



**MARCOPOLO S/A**  
**CNPJ Nº 88.611.835/0001-29**  
**CVM – 00845-1 / NIRE 43300007235**  
**Companhia Aberta**

**DEMONSTRAÇÕES**  
**FINANCEIRAS**  
**2014**



## **RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2014 - Relatório da Administração**

Senhores (as) Acionistas:

A Administração da Marcopolo S.A. submete para apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

### **1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, fundada em 06 de agosto de 1949, e tem por principal objetivo a fabricação de ônibus, de carrocerias para ônibus e componentes.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de rodoviários, urbanos, micros e minis, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em dezessete unidades fabris, sendo cinco no Brasil (duas unidades em Caxias do Sul – RS, uma em Duque de Caxias – RJ, uma em São Mateus – ES, além de participação de 45,0% na empresa San Marino Ônibus e Implementos Ltda., também em Caxias do Sul – RS), e doze no exterior, sendo uma unidade própria na África do Sul, três na Austrália, além de coligadas/controladas na Argentina (2), Colômbia, Egito, Índia (2), México e China. A Marcopolo detém ainda 40,0% de participação na empresa Spheros (climatização e ar-condicionado), 30,0% na WSul (espumas para assentos), 65,0% na Apollo Soluções em Plásticos Ltda., 26,0% na MVC – Componentes Plásticos Ltda., e 19,99% na empresa canadense New Flyer Industries, Inc. Além das empresas mencionadas, a Marcopolo detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos da Companhia.

### **2. INDICADORES DE DESEMPENHO**

Na tabela abaixo, estão listados alguns indicadores de relevância para a gestão e análise do desempenho da Companhia em 2014.

**DADOS CONSOLIDADOS**

(R\$ em milhões, exceto quando indicado de outra forma)

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>Var. %</b>
Receita Operacional Líquida	3.400,2	3.659,3	(7,1)
- Receitas no Brasil	2.252,0	2.509,1	(10,2)
- Receitas no exterior	1.148,2	1.150,2	(0,2)
Lucro Bruto	592,3	730,5	(18,9)
<i>EBITDA</i> <sup>(1)</sup>	306,4	435,1	(29,6)
Lucro Líquido	224,1	292,1	(23,3)
Lucro por ação	0,252	0,327	(22,9)
Retorno sobre o Capital Investido – ROIC <sup>(2)</sup>	10,2%	16,2%	(6,0)pp
Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE <sup>(3)</sup>	14,8%	22,5%	(7,7)pp
Investimentos	136,3	321,0	(57,5)
Patrimônio Líquido	1.647,6	1.515,9	8,7
<b>Posição Financeira: Segmento Industrial</b>			
Caixa, Equivalente a Caixa e Aplicações Financeiras	888,1	761,2	16,7
Passivo Financeiro de Curto Prazo	159,1	148,0	7,5
Passivo Financeiro de Longo Prazo	1.204,2	998,8	20,6
Passivo Financeiro Líquido	475,2	385,6	23,2
<b>Posição Financeira: Segmentos Industrial e Financeiro</b>			
Caixa, Equivalentes a Caixa e Aplicações Financeiras	915,6	795,4	15,1
Passivo Financeiro de Curto Prazo	421,7	367,6	14,7
Passivo Financeiro de Longo Prazo	1.691,2	1.468,6	15,2
Passivo Financeiro Líquido	1.197,3	1.040,8	15,0
<b>Margens</b>			
Margem Bruta	17,4%	20,0%	(2,6)pp
Margem <i>EBITDA</i>	9,0%	11,9%	(2,9)pp
Margem Líquida	6,6%	8,0%	(1,4)pp

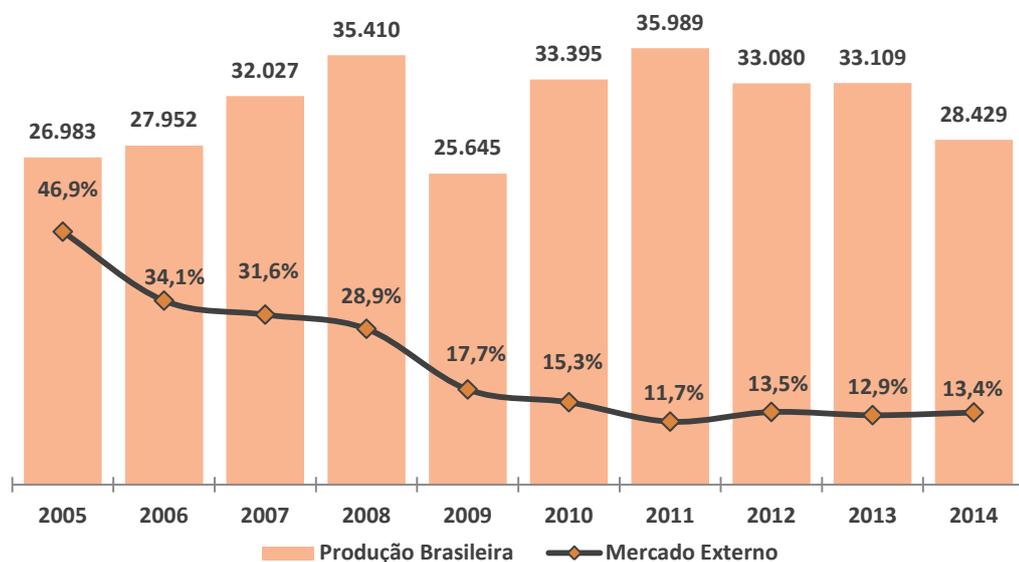
Notas: <sup>(1)</sup> *EBITDA* = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; <sup>(2)</sup> ROIC (*Return on Invested Capital*) = *EBIT*/(estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); <sup>(3)</sup> ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

**3. DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS NO BRASIL**

A produção brasileira em 2014 alcançou 28.429 unidades, volume 14,1% inferior às 33.109 unidades produzidas em 2013. Pelo fato de ser um veículo vendido completo, o Volare não é computado na produção brasileira de carrocerias. Se considerada a produção desse tipo de veículo, a produção nacional seria de 32.841 unidades no ano.

A demanda no mercado interno atingiu 24.628 unidades, queda de 14,6% em relação ao ano de 2013, enquanto que a produção destinada ao mercado externo foi de 3.801 unidades, 11,2% abaixo das exportações do ano anterior.

O gráfico a seguir mostra a evolução dos últimos dez anos da produção brasileira de carrocerias de ônibus:



#### PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – TOTAL (em unidades)

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	2010	2011	2012	2013	2014
Rodoviários	8.903	10.467	9.117	10.216	7.977
Urbanos	19.131	20.347	18.944	17.938	16.836
Micros	4.299	5.099	5.019	4.955	3.616
<b>SUBTOTAL</b>	<b>32.333</b>	<b>35.913</b>	<b>33.080</b>	<b>33.109</b>	<b>28.429</b>
Minis <sup>(2)</sup>	1.062	76	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>33.395</b>	<b>35.989</b>	<b>33.080</b>	<b>33.109</b>	<b>28.429</b>

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); <sup>(2)</sup> Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

#### PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO INTERNO (em unidades)

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	2010	2011	2012	2013	2014
Rodoviários	6.506	8.051	6.970	7.666	5.644
Urbanos	16.969	19.511	17.752	17.011	15.861
Micros	3.753	4.131	3.900	4.150	3.123
<b>SUBTOTAL</b>	<b>27.228</b>	<b>31.693</b>	<b>28.622</b>	<b>28.827</b>	<b>24.628</b>
Minis <sup>(2)</sup>	1.057	68	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>28.285</b>	<b>31.761</b>	<b>28.622</b>	<b>28.827</b>	<b>24.628</b>

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

**PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO EXTERNO** (em unidades)

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	2010	2011	2012	2013	2014
Rodoviários	2.397	2.416	2.147	2.550	2.333
Urbanos	2.162	836	1.192	927	975
Micros	546	968	1.119	805	493
<b>SUBTOTAL</b>	<b>5.105</b>	<b>4.220</b>	<b>4.458</b>	<b>4.282</b>	<b>3.801</b>
Minis <sup>(2)</sup>	5	8	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>5.110</b>	<b>4.228</b>	<b>4.458</b>	<b>4.282</b>	<b>3.801</b>

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

**4. DESEMPENHO OPERACIONAL DA MARCOPOLO**

O ano de 2014 trouxe grandes desafios para o setor de ônibus no Brasil. A Marcopolo, com o intuito de se adequar ao momento menos favorável, não mediu esforços no sentido de melhorar sua eficiência operacional e de reduzir custos, mostrando seu potencial de adaptação e resiliência em diferentes cenários.

As curvas de aprendizado referente ao lançamento do modelo urbano na unidade da Marcopolo Rio, bem como pelo processo de nacionalização do rodoviário Paradiso 1200, na unidade do México, e também pelo Programa de Transformação em andamento na unidade da Austrália, afetaram as margens da Companhia no ano.

No segmento de rodoviários, a demanda foi afetada pela indefinição do modelo de concessão das linhas interestaduais e internacionais no Brasil e pela menor demanda no segmento de fretamento. Em relação ao primeiro ponto, ainda que a definição pelo modelo de autorização tenha sido sancionada pela presidente em junho, a falta de regulamentação por parte da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) trouxe e ainda traz incertezas para os empresários do setor, que por esse motivo, seguem postergando investimentos na renovação de suas frotas. Sobre o segmento de fretamento, o menor crescimento do PIB brasileiro e conseqüentemente a retração na atividade industrial, acabaram por afetar a demanda por ônibus utilizados no transporte de funcionários.

No segmento de urbanos, o congelamento das tarifas nas principais cidades brasileiras, especialmente após as manifestações populares de junho de 2013, refletiu em uma menor demanda por ônibus das empresas do setor. Os recentes reajustes de tarifas praticados em mais de oitenta cidades nos últimos seis meses, aliado a maiores exigências de alguns municípios, tais como a implementação de sistemas de ar-condicionado e a limitação da idade da frota, já sinaliza uma retomada de pedidos de urbanos no país.

Em relação ao programa Caminho da Escola, o último pregão (Fase 6) foi realizado em janeiro de 2014. A Marcopolo, conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 04 de fevereiro de 2014, habilitou-se a produzir e fornecer até 4.100 unidades, dos quais foram produzidos e faturados em 2014 aproximadamente 40,0% do lote. Devido às restrições orçamentárias do Governo Federal, até a presente data não há definição pela compra das unidades faltantes da Fase 6, nem mesmo de um

novo pregão em 2015. Desde o início do programa, a Marcopolo entregou mais de 16,0 mil veículos escolares, entre Volares e Urbanos.

No mercado externo, apesar do menor volume faturado, as margens mostraram certa recuperação, tanto pela desvalorização do real, como pela volta do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra) a partir de outubro, de forma permanente, que ajudaram a compensar, em parte, a retração das margens no mercado doméstico.

Além do retorno do Reintegra, importante destacar a Medida Provisória nº 651, convertida em Lei de número 13.043/14, que tornou a desoneração da folha de pagamento permanente.

Nas operações do exterior, os destaques positivos foram as unidades da Polomex, no México, e da Masa, na África do Sul, cujas produções cresceram 18,4% e 24,8%, respectivamente, em 2014. No México, esse aumento é explicado pelo início da produção local do modelo rodoviário Paradiso 1200 da Geração 7.

Mesmo em um ano desafiador, com retração do mercado e consequente queda no volume de produção em todos os segmentos, aliado à introdução de novos produtos, que em um primeiro momento afetaram a performance da Companhia, a Marcopolo continuou entregando um retorno sobre o capital investido (ROIC) acima do custo médio ponderado do capital (WACC), e manteve seu *market share* estável em todos os segmentos. É importante destacar que a Marcopolo vem conseguindo manter esse *spread* (ROIC – WACC) há muitos anos, sem perder *market share*, mesmo em momentos adversos, o que demonstra sua resiliência.

#### **4.1 Unidades Registradas na Receita Líquida**

Em 2014, foram registradas na receita líquida 17.973 unidades, sendo 15.560 no mercado interno, representando 86,6% do consolidado, e 2.413 unidades no mercado externo, representando os demais 13,4% do total, conforme apresentado na tabela a seguir:

OPERAÇÕES (em unidades)	2014	2013	Var. %
<b>BRASIL</b>			
- Mercado Interno	13.955	16.249	(14,1)
- Mercado Externo	1.916	2.163	(11,4)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>15.871</b>	<b>18.412</b>	<b>(13,8)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(1)</sup>	311	144	116,0
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>15.560</b>	<b>18.268</b>	<b>(14,8)</b>
<b>EXTERIOR</b>			
- África do Sul	359	340	5,6
- Austrália	435	529	(17,8)
- México	1.619	1.367	18,4
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>2.413</b>	<b>2.236</b>	<b>7,9</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>17.973</b>	<b>20.504</b>	<b>(12,3)</b>

Nota: <sup>(1)</sup> KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

#### 4.2 Produção

Em 2014, a produção consolidada da Marcopolo totalizou 17.713 unidades, 14,2% inferior às 20.643 fabricadas no exercício de 2013. Desse total, 86,6% foram produzidas no Brasil e as demais 13,4% no exterior. Os dados sobre a produção mundial da Marcopolo são apresentados nos quadros que seguem:

#### MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2014	2013	Var. %
<b>BRASIL <sup>(1)</sup></b>			
- Mercado Interno	13.709	16.537	(17,1)
- Mercado Externo	1.964	2.129	(7,8)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>15.673</b>	<b>18.666</b>	<b>(16,0)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup>	336	177	89,8
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>15.337</b>	<b>18.489</b>	<b>(17,0)</b>
<b>EXTERIOR</b>			
- África do Sul	322	258	24,8
- Austrália	435	529	(17,8)
- México	1.619	1.367	18,4
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>2.376</b>	<b>2.154</b>	<b>10,3</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>17.713</b>	<b>20.643</b>	<b>(14,2)</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio (4.940 unidades em 2014 e 5.750 unidades em 2013); <sup>(2)</sup> KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

#### MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup> (em unidades)	2014			2013		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	3.334	1.253	4.587	4.487	1.195	5.682
Urbanos	5.369	2.353	7.722	6.013	2.232	8.245
Micros	770	222	992	792	444	1.236
<b>SUBTOTAL</b>	<b>9.473</b>	<b>3.828</b>	<b>13.301</b>	<b>11.292</b>	<b>3.871</b>	<b>15.163</b>
Volares <sup>(3)</sup>	4.236	176	4.412	5.245	235	5.480
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>13.709</b>	<b>4.004</b>	<b>17.713</b>	<b>16.537</b>	<b>4.106</b>	<b>20.643</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2014, 336 unidades, contra 177 unidades em 2013; <sup>(2)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(3)</sup> A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

**MARCOPOLO – PRODUÇÃO NO BRASIL**

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup> (em unidades)	2014			2013		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	3.334	1.213	<b>4.547</b>	4.487	1.235	<b>5.722</b>
Urbanos	5.369	353	<b>5.722</b>	6.013	215	<b>6.228</b>
Micros	770	222	<b>992</b>	792	444	<b>1.236</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>9.473</b>	<b>1.788</b>	<b>11.261</b>	<b>11.292</b>	<b>1.894</b>	<b>13.186</b>
Volares <sup>(3)</sup>	4.236	176	<b>4.412</b>	5.245	235	<b>5.480</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>13.709</b>	<b>1.964</b>	<b>15.673</b>	<b>16.537</b>	<b>2.129</b>	<b>18.666</b>

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

**4.3 Participação de Mercado**

A Marcopolo manteve sua posição de liderança no mercado brasileiro, encerrando o ano com uma participação de 39,6%. A recuperação de mercado aconteceu gradualmente ao longo do ano, especialmente após um primeiro semestre mais fraco, no qual o *share* da Companhia acabou sendo afetado pela curva de aprendizado após o lançamento do novo modelo Torino na Marcopolo Rio. A tabela abaixo destaca a participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira por linha de produto.

**PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)**

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	2014	2013	2012	2011	2010
Rodoviários	57,0	56,0	58,9	61,5	64,3
Urbanos	34,0	34,7	34,6	35,1	34,3
Micros	27,4	24,9	22,8	22,4	21,0
Minis <sup>(2)</sup>	-	-	-	-	46,9
<b>TOTAL</b>	<b>39,6</b>	<b>39,8</b>	<b>39,5</b>	<b>40,9</b>	<b>41,0</b>

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui 100,0% da Marcopolo Rio; <sup>(2)</sup> O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

**5. RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA**

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 3.400,2 milhões em 2014, 7,1% abaixo dos R\$ 3.659,3 milhões do exercício de 2013. O resultado é decorrente principalmente da redução de 14,1% das unidades registradas na receita líquida no mercado interno e do menor faturamento de chassis. As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 2.252,0 milhões ou 66,2% da receita líquida total (68,6% em 2013). As exportações, somadas aos negócios no exterior, atingiram a receita de R\$ 1.148,2 milhões ou 33,8% do total. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela abaixo:

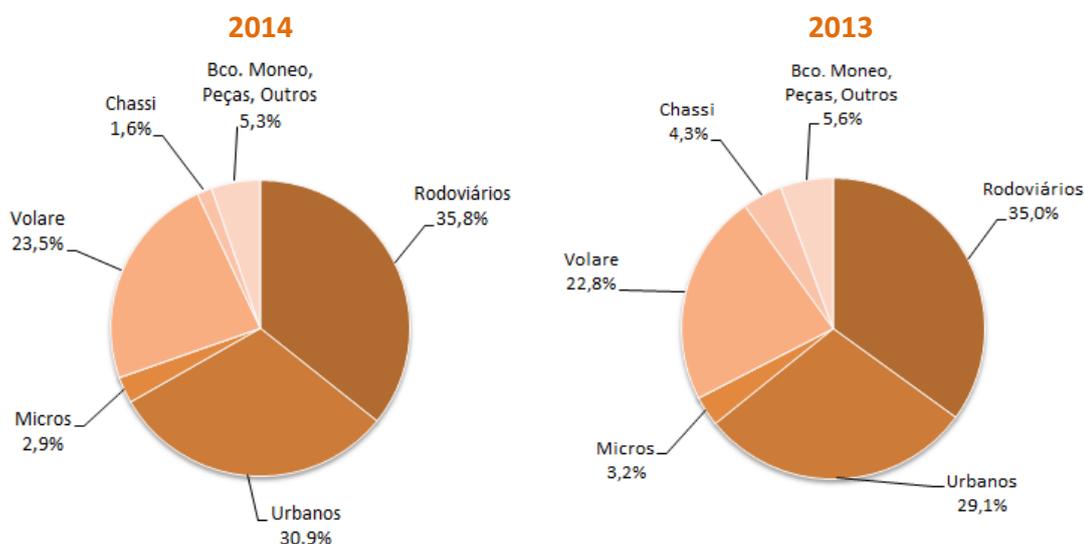
**RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA POR PRODUTOS E MERCADOS (R\$ milhões)**

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	2014			2013		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	701,4	515,1	1.216,5	863,7	418,3	1.282,0
Urbanos	597,9	453,6	1.051,5	570,1	495,3	1.065,4
Micros	77,6	20,8	98,4	75,9	42,4	118,3
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>1.376,9</b>	<b>989,5</b>	<b>2.366,4</b>	<b>1.509,7</b>	<b>956,0</b>	<b>2.465,7</b>
Volares <sup>(2)</sup>	769,0	29,7	798,7	794,3	38,3	832,6
Chassi	19,7	35,1	54,8	103,5	52,0	155,5
Bco. Moneo, Peças, Outros	86,4	93,9	180,3	101,6	103,9	205,5
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.252,0</b>	<b>1.148,2</b>	<b>3.400,2</b>	<b>2.509,1</b>	<b>1.150,2</b>	<b>3.659,3</b>

Nota: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(2)</sup> A receita dos Volares inclui os chassis.

Do total da receita líquida consolidada de 2014, 69,6% originou-se das vendas de carrocerias, 23,5% da comercialização de Volares, e 6,9% das receitas de peças, do Banco Moneo e de chassis.

Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %):



**6. RESULTADO BRUTO E MARGENS**

Em 2014, o lucro bruto totalizou R\$ 592,3 milhões, 18,9% inferior aos R\$ 730,5 milhões de 2013, ou 17,4% da receita líquida (20,0% em 2013). O menor percentual sobre a receita é basicamente reflexo do menor volume e do *mix* mais leve de modelos rodoviários em Ana Rech – foram produzidos 1.175 rodoviários a menos em 2014 do que em 2013 no Brasil – que gerou menor eficiência industrial. A indefinição sobre as regras do modelo de autorização das linhas interestaduais e internacionais no Brasil foi a principal causa para essa queda de volume e pelo *mix* mais leve. Além disso, os impactos provenientes das curvas de aprendizado na Marcopolo Rio e no México, e o desempenho da Volgren, na Austrália, afetado pelo Programa de Transformação, também impactaram as margens consolidadas da Companhia.

## 7. DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas somaram R\$ 196,4 milhões em 2014, ou 5,8% da receita líquida, contra R\$ 179,9 milhões, ou 4,9% da receita, em 2013. O aumento dessas despesas decorre principalmente por provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa no segmento industrial no valor de R\$ 9,1 milhões, contra uma reversão de R\$ 2,7 milhões em 2013.

## 8. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 171,3 milhões em 2014 e R\$ 173,8 milhões em 2013, representando 5,0% e 4,7% da receita líquida, respectivamente.

## 9. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2014, foram contabilizados R\$ 5,4 milhões como “Outras Receitas Operacionais” provenientes, principalmente, de créditos tributários.

## 10. RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial em 2014 foi de R\$ 35,3 milhões contra R\$ 25,0 milhões em 2013. As maiores contribuições para o aumento dessa conta são oriundas da MVC – Componentes Plásticos Ltda e da New Flyer Industries, Inc. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

## 11. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido de 2014 foi positivo em R\$ 11,1 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 4,6 milhões em 2013. Esse resultado é em grande parte explicado pelo rendimento das aplicações financeiras, decorrente do aumento das taxas de juros. Vide Nota Explicativa nº 26 às Demonstrações Financeiras.

## 12. EBITDA

O EBITDA alcançou R\$ 306,4 milhões em 2014, com margem de 9,0% contra R\$ 435,1 milhões e margem de 11,9% em 2013. A retração na margem é explicada pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta, bem como pelo aumento das despesas com vendas. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o EBITDA:

(R\$ milhões)	2014	2013
Resultado Operacional	276,4	390,2
Receitas Financeiras	(240,2)	(196,1)
Despesas Financeiras	229,1	200,8
Depreciações / Amortizações	41,1	40,2
<b>EBITDA</b>	<b>306,4</b>	<b>435,1</b>

### **13. LUCRO LÍQUIDO**

O lucro líquido de 2014 atingiu R\$ 224,1 milhões, com margem líquida de 6,6%, contra R\$ 292,1 milhões e margem de 8,0% em 2013. Esse resultado é explicado pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta e pelo aumento das despesas com vendas, compensado, em parte, por um melhor resultado financeiro e pelo resultado da equivalência patrimonial.

### **14. RESULTADO ABRANGENTE**

O resultado abrangente em 2014 foi de R\$ 266,0 milhões, composto de R\$ 224,1 milhões proveniente do lucro líquido do exercício, R\$ 40,8 milhões de variação cambial sobre os investimentos no exterior e R\$ 1,1 milhão da participação de não controladores.

### **15. ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO**

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.197,3 milhões em 31.12.2014 (R\$ 1.040,8 milhões em 31.12.2013). Desse total, R\$ 722,1 milhões eram provenientes do segmento financeiro, enquanto que o segmento industrial apresentou passivo líquido de R\$ 475,2 milhões.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa. Vide Nota Explicativa 28 às Demonstrações Financeiras.

O aumento do endividamento líquido do segmento industrial decorre dos investimentos realizados na nova planta de São Mateus e dos recebíveis provenientes dos veículos escolares faturados para o programa Caminho da Escola, que somam R\$ 210,9 milhões.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,6x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

### **16. GERAÇÃO DE CAIXA**

Em 2014, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 72,0 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 107,3 milhões, enquanto que as atividades de financiamento geraram R\$ 47,6 milhões, sendo R\$ 185,0 milhões líquidos de captações e pagamentos de empréstimos e financiamentos, R\$ 121,9 milhões consumidos no pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio e R\$ 15,5 milhões referentes ao saldo de ações em tesouraria. Como resultado, o saldo inicial de

caixa de R\$ 624,7 milhões, somando R\$ 5,6 milhões de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 642,6 milhões ao final do ano. Considerando as aplicações financeiras, o saldo de caixa em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 915,6 milhões. A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa 29 às Demonstrações Financeiras.

## **17. DESEMPENHO DAS CONTROLADAS E COLIGADAS**

### **17.1 Controladas**

Em 2014, as unidades controladas no exterior produziram 2.376 unidades, aumento de 10,3% em relação às 2.154 produzidas em 2013. Esse volume representou 13,4% da produção consolidada da Marcopolo. Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas no exterior e do Banco Moneo:

**VOLGREN.** Sediada em Melbourne – Austrália, a Volgren produziu 435 unidades em 2014. Durante o ano, a Companhia iniciou o Programa de Transformação, cujo objetivo foi obter ganhos de eficiência e melhora das margens operacionais, incorrendo, no ano, em custos não recorrentes no montante de A\$ 3,9 milhões.

**MARCOPOLO CHINA - MAC.** Localizada na cidade de Jiangyin, a Marcopolo China conta com uma área de *sourcing*, de produção de peças, componentes e de carrocerias de ônibus desmontadas, bem como de produção de ônibus completos para a exportação.

**POLOMEX.** Localizada no México, a Polomex produziu 1.619 unidades em 2014, 18,4% superior ao volume produzido em 2013. O destaque do ano foi a nacionalização da produção do modelo Paradiso 1200 Geração 7, que contribuiu para o crescimento da receita em 49,0% em comparação com o ano anterior.

**MARCOPOLO SOUTH AFRICA.** Em 2014, a Marcopolo South Africa – MASA, localizada em Johannesburgo, produziu 322 unidades, crescimento de 24,8% em relação a 2013, especialmente para atender os sistemas de BRTs instalados no país.

**BANCO MONEO.** As atividades do Banco Moneo S.A. iniciaram em julho de 2005 com a finalidade de financiar os produtos da Marcopolo. O Banco está autorizado a atuar nas carteiras de investimento, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimento. Em 2014, o lucro do banco foi de R\$ 19,8 milhões. As operações de crédito e avais totalizavam, em 31.12.2014, R\$ 932,8 milhões, contra R\$ 854,5 milhões em 31.12.2013. O Banco manteve a política de priorizar a qualidade da sua carteira de crédito, por meio de um rigoroso sistema de avaliação e aprovação de crédito. Apesar das limitações dos *spreads* das linhas do FINAME PSI, do BNDES, o Banco vem conseguindo manter seus resultados.

### **17.2 Coligadas**

**METALPAR.** A produção da Metalpar e da Metalsur, localizadas na Argentina, totalizou 1.383 unidades em 2014. O mercado de urbanos apresentou-se mais fraco ao longo de

2014 em decorrência das dificuldades econômicas do país, mas já sinaliza alguma recuperação. A venda de rodoviários produzidos pela Metalsur, apesar do baixo volume, segue com boas margens. Foi iniciada a produção do miniônibus, que permitirá a entrada em um segmento que a Metalpar até então não atuava.

**GB POLO.** A *joint venture* da Marcopolo no Egito, localizada na cidade de Suez, produziu 776 unidades, o que representou uma alta de 43,6% em relação ao ano anterior. Ainda assim, essa operação registrou prejuízo em 2014. A Marcopolo, juntamente com o sócio local, segue buscando soluções para tornar a operação rentável.

**SUPERPOLO.** Localizada na Colômbia, a Superpolo produziu 1.984 unidades em 2014, representando um crescimento de 9,7% em comparação com o ano anterior. A tendência para 2015 é que essa unidade continue apresentando bom desempenho.

**TATA MARCOPOLO MOTORS.** Em 2014, o mercado indiano de ônibus apresentou retração, em decorrência das condições econômicas menos favoráveis no país. A produção da TMML foi de 10.910 unidades, 7,8% abaixo da produção de 2013. Para 2015, a TMML espera uma retomada gradual do mercado e melhoria dos resultados. Cabe destacar também, que a TMML ganhou um lote de 3.000 unidades do programa JnNURN II, a ser entregue até o mês de abril de 2015. Algumas unidades já foram entregues em 2014.

**NEW FLYER.** A Marcopolo detém um investimento estratégico de 19,99% no capital social da NFI, líder na produção de ônibus urbanos completos no Canadá e nos Estados Unidos.

## **18. GOVERNANÇA CORPORATIVA**

A Marcopolo adota boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa. As ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa desde 2002. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante no seu Estatuto Social.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Comitê Executivo e da Diretoria. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais quatro são externos e independentes, sendo um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outros dois pelos controladores. O Presidente do Conselho de Administração não participa da Diretoria. O Conselho de Administração conta, em caráter permanente, com um comitê técnico consultivo, estatutário, denominado Comitê Executivo, que auxilia, opina e apoia na condução dos negócios. As competências de cada um desses órgãos estão definidas no Estatuto

Social da Companhia. Além disso, para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração conta ainda com os seguintes Comitês: (i) Auditoria e Riscos; (ii) Recursos Humanos e Ética; e (iii) Estratégia e Inovação. As funções de cada um desses Comitês de apoio podem ser encontradas no site da Companhia: [www.marcopolo.com.br/ri](http://www.marcopolo.com.br/ri), no menu Governança Corporativa/Regimento Interno Comitês.

A Companhia conta também, com um Conselho Fiscal, composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia.

A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*). Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Para atender dispositivos legais e aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras são divulgadas conforme padrões estabelecidos pelo IFRS - *International Financial Reporting Standard*. Em 2014, a Companhia realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo e Porto Alegre, bem como *non-deal road shows* no Brasil e no exterior. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de Relações com Investidores. Em 2014, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos, além da oitava edição do Marcopolo Day, evento no qual a Companhia recebe analistas e investidores em suas instalações em Caxias do Sul para uma apresentação sobre a empresa e sua estratégia, seus produtos e seu processo produtivo. O *website* da área de Relações com Investidores da Marcopolo ([www.marcopolo.com.br/ri](http://www.marcopolo.com.br/ri)) possui conteúdo atualizado para atender ao público investidor.

## **19. AUDITORES INDEPENDENTES**

### **19.1 Troca de Auditores Independentes**

Em 2012, a Companhia realizou o rodízio de seus auditores, contratando a KPMG Auditores Independentes, com sede em Porto Alegre, RS, Av. Borges de Medeiros, 2.233, 8º andar, em substituição à PricewaterhouseCoopers - Auditores Independentes.

### **19.2 Instrução CVM 381/03**

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia.

## 20. MERCADO DE CAPITALIS

### 20.1 Capital Social

O capital social da Companhia é de R\$ 1,2 bilhão dividido em 896.900.084 ações, sendo 341.625.744 ações ordinárias (38,1%) e 555.274.340 ações preferenciais (61,9%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

### 20.2 Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

Em 2014, foram realizadas 1.578,2 mil transações com ações da Marcopolo, crescimento de 42,6% sobre as 1.106,4 mil realizadas em 2013, e foram negociadas 918,2 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 3,9 bilhões no ano, volume esse 1,2% inferior ao de 2013. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.12.2014, 58,6% das ações preferenciais e 39,2% do capital social total.

Em 2014, a Marcopolo foi eleita a Empresa do Ano 2014 pela Revista Exame. A Marcopolo também se destacou como a campeã na categoria Autoindústria. A estratégia traçada pela Marcopolo para conquistar mercado dentro e, principalmente, fora do país foi um dos pontos que levou a empresa a ser escolhida. Segundo estudo da Fundação Dom Cabral, a Marcopolo é hoje a 19ª companhia brasileira mais internacionalizada.

Em julho, a Marcopolo foi anunciada como vencedora do Prêmio APIMEC, Categoria Companhia Aberta “B”. Ainda em 2014, a Companhia foi contemplada com o prêmio Troféu Transparência – ANEFAC. Esse prêmio é concebido para as empresas que apresentaram, segundo a comissão julgadora, práticas de transparência e qualidade das informações contidas nas demonstrações e notas explicativas, além da qualidade do relatório da administração e consistência com os dados divulgados, dentre outros fatores.

A ação preferencial da Marcopolo – POMO4 – passou a compor o IBOVESPA, principal índice da bolsa de valores brasileira, a partir de setembro de 2014.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2014	2013
Número de transações (milhares)	1.578,2	1.106,4
Ações Negociadas (milhões)	918,2	455,8
Valor transacionado (R\$ milhões)	3.923,5	3.971,7
Valor de mercado (R\$ milhões) <sup>(1)(2)</sup>	2.963,0	4.553,1
Valor patrimonial por ação (R\$)	1,83	1,69
Cotação POMO4 (Último dia útil)	3,33	5,10
Juros sobre o Capital Próprio e dividendos por ação (R\$/ação)	0,110	0,145

Notas: <sup>(1)</sup> Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE), no mesmo período. <sup>(2)</sup> Desse total, 7.095.615 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.12.2014.

## **21. DIVIDENDOS/JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO**

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 21 de fevereiro de 2014, foi aprovado o pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio relativos aos primeiro, segundo e terceiro trimestres de 2014, no valor total de R\$ 0,0175 por ação. Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 10 de novembro de 2014, foi aprovado o pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor de R\$ 0,0236 por ação (4ª. Etapa 2014). Em Reunião do Conselho de Administração, a realizar-se no dia 23 de fevereiro de 2015, será apreciada a proposta de pagamento a título de dividendos relativos ao exercício de 2014, no valor de R\$ 0,0339 por ação. Os valores dos juros (4ª. Etapa 2014) e dos dividendos referentes ao exercício 2014 serão pagos a partir do dia 31 de março de 2015. O valor total proposto para pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio e de dividendos referentes ao exercício de 2014 totaliza R\$ 97,9 milhões, sendo R\$ 67,7 milhões a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 30,2 milhões a título de dividendos. O valor total a ser distribuído equivale a 44,1% do lucro líquido ajustado da Companhia em 2014 e representa um *yield* (dividendo por ação / cotação da ação ao final do exercício) de 3,3%.

## **22. INVESTIMENTOS/IMOBILIZAÇÕES**

Em 2014, a Marcopolo investiu R\$ 136,3 milhões, dos quais R\$ 28,1 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 10,9 milhões em máquinas e equipamentos; R\$ 4,7 milhões em terrenos, prédios e benfeitorias; R\$ 5,1 milhões em equipamentos de informática e *softwares* e R\$ 7,4 milhões em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 80,2 milhões na Volare Espírito Santo; R\$ 14,7 milhões na Marcopolo Rio; R\$ 2,2 milhões na Polomex; R\$ 2,6 milhões na Volgren e R\$ 8,5 milhões nas demais unidades. O saldo líquido dos investimentos nas controladas, descontados os R\$ 29,0 milhões recebidos a título de dividendos, foi de R\$ 79,2 milhões.

## **23. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

Com a busca constante das melhores práticas, a Marcopolo visa o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias e da sociedade como um todo. O Sistema Marcopolo de Produção Solidária (SIMPS) promove o desenvolvimento industrial para o crescimento, liderança de mercado, produtividade, qualidade, melhoria do ambiente de trabalho e rentabilidade dos produtos e serviços. O sistema proporciona condições para melhorar continuamente a qualidade de seus produtos, processos e serviços, controlando os perigos para o meio ambiente e para a saúde e segurança dos colaboradores, eliminando os desperdícios onde quer que eles estejam ocorrendo, mantendo uma cadeia totalmente integrada. A Marcopolo permanece certificada nas normas internacionais de gestão ISO 14001 - Meio Ambiente, ISO 9001 - Qualidade, OHSAS 18001 – Saúde e Segurança e SA 8000 – Responsabilidade Social.

### **23.1 Responsabilidade Social**

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem a responsabilidade social sob coordenação da Fundação Marcopolo, através de diversos programas nas áreas de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Dentre os projetos voltados para a comunidade, destaca-se o Projeto Escolas, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento do ambiente educacional, das relações da comunidade escolar e da formação para a cidadania. O Projeto Escolas oportuniza atividades diversificadas em turno complementar ao da escola, tais como futsal, xadrez, coral, orquestra de flautas, entre outros. A Fundação Marcopolo também realiza contribuições mensais para instituições da comunidade na área de saúde e educação. Destacamos a contribuição com o Instituto Bruno Segalla, que atende cerca de dez mil crianças e adolescentes através de diferentes projetos.

A Marcopolo, o Banco Moneo e a Marcopolo Rio repassam 1,0% do Imposto de Renda Devido para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde as empresas estão instaladas. A Fundação Marcopolo também estimula e facilita, através do Projeto Destine Você Também, a destinação de 6,0% através do Imposto de Renda Devido Pessoa Física de seus colaboradores para os referidos Fundos Municipais, gerando recursos para o desenvolvimento de projetos sociais voltados a crianças e adolescentes nas cidades onde as empresas estão localizadas.

Nas unidades fora do Brasil, ações específicas são realizadas de acordo com as necessidades identificadas junto à comunidade local, com especial atenção para demandas na área de saúde e educação.

### **23.2 Satisfação dos Colaboradores**

A satisfação dos colaboradores da empresa é medida por meio da Pesquisa Interna de Clima Organizacional, que ocorre a cada dois anos e é realizada pela equipe de Comunicação Interna da Companhia. A última pesquisa foi realizada em Abril de 2014 para as unidades de Caxias do Sul, obtendo 66,0% como média de satisfação; já para a unidade do Rio de Janeiro a pesquisa foi realizada em Junho de 2014 com 74,0% de satisfação. De maneira inovadora, as sugestões de melhoria foram identificadas junto aos próprios colaboradores, por meio de Grupos Focais realizados com os participantes do SUMAM (Grupos de Sugestões de Melhoramento do Ambiente Marcopolo). Essas sugestões estão subsidiando o Plano de Ações para o período de 2014-2015. No quarto trimestre será feita pesquisa amostral para acompanhamento da evolução das ações de melhoria. A empresa também disponibiliza canais de ouvidoria internos e externos para que os colaboradores possam enviar comentários, críticas, ideias e sugestões sobre os diversos assuntos que envolvem o seu trabalho, além da rede de comunicação ViaPolo, que inclui enquetes na Intranet sobre temas específicos. Os canais de ouvidoria incluem os temas de Código de Conduta e *Compliance*, que possui canal de contato específico para denúncias.

### **23.3 Educação e Treinamento**

A Marcopolo acredita que o desenvolvimento de seus colaboradores é um pilar fundamental para seu crescimento sustentável. Com essa crença, realizou no ano de 2014 treinamentos operacionais focados nos processos e na qualidade de seus produtos, com uma média de 67 horas por colaborador. Para isso utilizou o seu Centro de Treinamento na Unidade Ana Rech, que conta com células específicas e independentes de cada área e/ou etapa do processo de produção da Marcopolo, e o Centro de Treinamento na unidade do Rio de Janeiro. Também foram realizados treinamentos para os clientes, com 1.659 participantes no mercado interno e 251 participantes no mercado externo.

Em 2014, iniciou a Escola de Liderança da Marcopolo, voltada para o público de diretores, gerentes, coordenadores e supervisores, onde foram treinados 385 gestores. O objetivo da Escola é o de alinhar os conteúdos estratégicos da empresa e as competências requeridas aos líderes em programas de treinamento que possam ter aplicabilidade no dia a dia. Os principais temas treinados foram sobre o negócio e cenários da Marcopolo e do mercado, planejamento e indicadores e gestão de pessoas. Os líderes operacionais também participaram de um programa de desenvolvimento focado no seu papel como treinadores da equipe. A empresa manteve e seu Programa de Idiomas visando a capacitação dos profissionais em várias áreas de trabalho, ampliando o programa para os idiomas inglês e espanhol. Como complementação do desenvolvimento dos colaboradores, a Marcopolo ofereceu bolsas de estudo para os níveis de ensino médio, cursos técnicos, graduação e pós-graduação.

No ano de 2014, a Escola de Formação Profissional (EFPM) manteve seus cursos de aprendizagem industrial para jovens em parceria com o SENAI, Universidade de Caxias do Sul e com a Fundação de Assistência Social (FAS) de Caxias do Sul. A EFPM recebe também jovens em situação de vulnerabilidade social, como forma de envolver a comunidade e promover a empregabilidade.

### **23.4 Qualidade de Vida**

Os programas de qualidade de vida destinados aos colaboradores e suas famílias são adaptados à realidade de cada país onde a Marcopolo possui empresas controladas ou coligadas. No Brasil, várias atividades foram desenvolvidas pela Fundação Marcopolo, incluindo educação, lazer, cultura e esportes. As unidades de Ana Rech e Planalto, em Caxias do Sul (RS), e Marcopolo Rio, no Rio de Janeiro (RJ), contam com a estrutura de Sedes Recreativas próprias para o usufruto dos colaboradores e seus familiares. Na África, no México e na Colômbia são oferecidas atividades específicas na forma de oficinas, passeios e torneios. Na Índia, diversas celebrações recreativas, educativas e religiosas envolvendo os colaboradores e familiares foram realizadas nas dependências da empresa.

### **23.5 Meio Ambiente**

Seguindo sua Política de Meio Ambiente, a Marcopolo cumpre com seus programas voltados às questões ambientais. A empresa investe continuamente em novas tecnologias para minimizar e controlar os impactos ambientais da sua atividade. Destacamos o início do reuso da água tratada na Estação de Tratamento de Efluentes da Unidade Planalto nos vasos sanitários como principal melhoria de 2014.

### **23.6 Remuneração**

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, permitindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado de trabalho.

### **23.7 Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações**

Os acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 22 de dezembro de 2005, aprovaram o "Plano de Opção de Compra de Ações". O plano, cujos participantes são os executivos da Companhia e de suas controladas (exceto os diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Comitê de RH e Ética e aprovado pelo Conselho de Administração.

## **24. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES**

O montante global anual da remuneração fixa é estabelecido pela Assembleia Geral e distribuído entre os administradores pelo Conselho de Administração. A maior remuneração anual individual do Conselho de Administração/Comitê Executivo somou R\$ 4.060,9 mil em 2014, a remuneração média foi de R\$ 1.189,9 mil e a menor foi de R\$ 365,0 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração individual foi de R\$ 3.295,9 mil em 2014, a média foi de R\$ 2.264,6 mil e a menor foi de R\$ 1.616,2 mil. No Conselho Fiscal, a maior remuneração individual foi de R\$ 211,0 mil em 2014, a média foi de R\$ 182,3 mil e a menor foi de R\$ 168,0 mil.

## 25. QUADRO DE PESSOAL

Nº COLABORADORES	2014	2013	2012	2011	2010
Controladora	7.883	8.158	8.204	8.719	8.449
Controladas no Brasil	2.776	2.554	2.617	3.001	2.587
Controladas no Exterior	1.889	2.105	1.680	1.052	1.147
Coligadas	4.270	5.699	3.834	4.451	3.888
<b>TOTAL <sup>(1)</sup></b>	<b>16.818</b>	<b>18.516</b>	<b>16.335</b>	<b>17.223</b>	<b>16.071</b>
<b>TOTAL GERAL <sup>(2)</sup></b>	<b>21.435</b>	<b>21.002</b>	<b>20.508</b>	<b>21.993</b>	<b>20.393</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; <sup>(2)</sup> Referente à participação total nas controladas/coligadas.

## 26. LEI Nº 12.846/13 – PRÁTICAS DE COMPLIANCE

Após o advento da Lei nº 12.846 de 1º de agosto de 2013, em vigor desde janeiro de 2014, a Marcopolo vem buscando se adequar às exigências da nova lei, em complemento às boas práticas de governança e gestão de riscos já adotadas pela Companhia. Deste modo, foi criada uma área de *compliance* cuja estrutura contempla um Comitê Consultivo de *Compliance*, formado pelos diretores estatutários, pelo presidente do conselho de administração e pelo gerente jurídico; um *Compliance Officer*, um analista de *compliance* e agentes internos de *compliance*. O lançamento oficial do Programa de *Compliance* ocorreu em 10.07.2014, com a presença da toda a diretoria e gerência da empresa. A partir de então, iniciou-se uma série de ações para o processo de implantação do *compliance*, com a revisão e adequação do Código de Conduta da empresa, inserindo cláusulas alusivas ao tema, o qual já se encontra disponível no *website* da Companhia, da CVM e da BM&FBovespa. O treinamento e a distribuição da nova versão do Código aos colaboradores ocorreram em outubro de 2014, também contemplando a divulgação para representantes comerciais, concessionárias e em desenvolvimento para as controladas. Também já foram intensificados os canais internos e externos para comunicação e denúncias, e todos os contratos firmados pela empresa estão sendo revisados para incluir cláusulas de *compliance*. Ainda, estão sendo trabalhados os processos de mapeamento de riscos, auditorias, revisões, políticas e procedimentos da Companhia à luz das exigências de *Compliance*. Paralelamente, a equipe de *Compliance* tem participado de eventos externos de treinamento e *benchmarking*.

## 27. PERSPECTIVAS PARA 2015

O mercado de ônibus no Brasil inicia o ano impactado pelas recentes alterações nas regras para o financiamento através das linhas FINAME e FINAME PSI do BNDES, bem como pela indefinição acerca dos termos e condições do modelo de autorização das linhas interestaduais a serem publicados pela ANTT em data ainda indefinida. Em contrapartida, existem negócios importantes em andamento para o mercado externo que, aliado a uma taxa de câmbio que tem se desvalorizado, poderão resultar em um ano mais favorável para as exportações.

No segmento de rodoviários, a expectativa é que assim que a ANTT publique as regras do modelo de autorização, estabelecido pela Lei 12.996/14, as empresas retomem a renovação de suas frotas, movimento que vem sendo postergado há mais de um ano e meio em função das incertezas em relação à nova regulamentação.

Já no segmento de urbanos, em decorrência do repasse de tarifas em algumas das principais cidades do país, já existem movimentos no sentido da renovação das frotas.

A nova planta do Volare no estado do Espírito Santo iniciou operação de montagem de *kits* desmontados enviados de Caxias do Sul em janeiro deste ano. A partir do segundo semestre, a unidade iniciará a produção do novo Volare 5 toneladas.

Em relação às unidades controladas da Marcopolo no exterior, a Companhia espera uma melhor performance em 2015, tanto na Austrália, onde o programa de transformação já deve refletir em uma melhora da eficiência operacional, como no México, onde há uma expectativa de melhora no *mix* de venda, com maior volume de rodoviários.

## **28. AGRADECIMENTOS**

A Marcopolo sente-se honrada em agradecer aos clientes, fornecedores, representantes, acionistas, instituições financeiras, órgãos governamentais, comunidade e, em especial, aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento dispensados.

Caxias do Sul, 20 de Fevereiro de 2015.

A Administração.

**Marcopolo S.A.**  
**Demonstrações financeiras em**  
**31 de dezembro de 2014 e 2013**

# Marcopolo S.A.

## Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013 Em milhares de reais

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013			2014	2013	2014	2013
<b>Circulante</b>						<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	7	433.561	435.011	642.615	624.717	Fornecedores		208.810	245.460	286.709	308.165
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	7	241.786	143.475	241.786	143.702	Empréstimos e financiamentos	15	67.013	57.502	419.734	367.145
Instrumentos financeiros derivativos	5	-	577	1.088	978	Instrumentos financeiros derivativos	5	1.939	449	1.942	467
Contas a receber de clientes	8	695.187	688.703	1.150.598	1.166.496	Salários e férias a pagar		73.099	91.901	98.629	117.038
Estoques	9	277.201	284.330	467.522	447.456	Impostos e contribuições a recolher		21.854	29.906	52.063	62.271
Impostos e contribuições a recuperar	10	57.709	60.956	80.218	73.320	Adiantamentos de clientes		17.296	42.681	31.240	70.119
Outras contas a receber		26.734	21.901	84.238	68.178	Representantes comissionados		31.245	30.729	36.360	36.255
		<u>1.732.178</u>	<u>1.634.953</u>	<u>2.668.065</u>	<u>2.524.847</u>	Juros sobre capital próprio e dividendos	20	6.046	20.395	6.046	20.395
						Participação dos administradores		6.658	7.241	6.658	7.241
						Outras contas a pagar		45.759	37.588	90.348	66.122
								<u>479.719</u>	<u>563.852</u>	<u>1.029.729</u>	<u>1.055.218</u>
<b>Não circulante</b>						<b>Não circulante</b>					
Realizável a longo prazo						Empréstimos e financiamentos	15	1.120.317	997.559	1.691.191	1.468.614
Ativos financeiros disponíveis para venda	7	31.064	26.339	30.152	26.037	Provisões	16	10.290	11.879	12.164	14.494
Contas a receber de clientes	8	-	-	565.518	521.400	Outras contas a pagar		-	-	34.470	45.523
Impostos e contribuições a recuperar	10	734	1.277	1.358	1.974			<u>1.130.607</u>	<u>1.009.438</u>	<u>1.737.825</u>	<u>1.528.631</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	31.687	29.772	56.502	52.684	Total do passivo		<u>1.610.326</u>	<u>1.573.290</u>	<u>2.767.554</u>	<u>2.583.849</u>
Depósitos judiciais	16	7.060	6.119	13.784	12.408						
Outras contas a receber		7	15	548	524	Patrimônio líquido atribuível aos controladores	19	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000
		<u>70.552</u>	<u>63.522</u>	<u>667.862</u>	<u>615.027</u>	Capital social		325	593	325	593
						Reservas de capital		403.469	294.791	403.469	294.791
Investimentos	11	1.224.138	1.164.775	403.270	371.911	Reservas de lucros		76.696	38.136	76.696	38.136
Imobilizado	12	225.030	220.850	435.024	338.056	Ajustes de avaliação patrimonial		(32.909)	(17.624)	(32.909)	(17.624)
Ágio e intangível	13	6.009	5.086	264.344	267.999	Ações em tesouraria					
		<u>1.455.177</u>	<u>1.390.711</u>	<u>1.102.638</u>	<u>977.966</u>			<u>1.647.581</u>	<u>1.515.896</u>	<u>1.647.581</u>	<u>1.515.896</u>
		<u>1.525.729</u>	<u>1.454.233</u>	<u>1.770.500</u>	<u>1.592.993</u>	Participação dos não controladores		-	-	23.430	18.095
								<u>1.647.581</u>	<u>1.515.896</u>	<u>1.671.011</u>	<u>1.533.991</u>
Total do ativo		<u>3.257.907</u>	<u>3.089.186</u>	<u>4.438.565</u>	<u>4.117.840</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>3.257.907</u>	<u>3.089.186</u>	<u>4.438.565</u>	<u>4.117.840</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Marcopolo S.A.

## Demonstrações de resultados Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Operações</b>					
Receita líquida de vendas e serviços	24	2.332.236	2.623.161	3.400.194	3.659.309
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	25	<u>(1.923.098)</u>	<u>(2.136.101)</u>	<u>(2.807.859)</u>	<u>(2.928.774)</u>
<b>Lucro bruto</b>		<u>409.138</u>	<u>487.060</u>	<u>592.335</u>	<u>730.535</u>
Despesas com vendas	25	(148.885)	(142.119)	(196.438)	(179.890)
Despesas administrativas	25	(89.797)	(103.568)	(171.341)	(173.823)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		(11.579)	(14.157)	5.386	(6.913)
Resultado de equivalência patrimonial	11	<u>83.233</u>	<u>117.109</u>	<u>35.320</u>	<u>24.984</u>
<b>Lucro operacional</b>		<u>242.110</u>	<u>344.325</u>	<u>265.262</u>	<u>394.893</u>
Receitas financeiras	26	205.011	168.454	240.239	196.141
Despesas financeiras	26	<u>(204.647)</u>	<u>(178.271)</u>	<u>(229.138)</u>	<u>(200.785)</u>
<b>Resultado financeiro</b>		<u>364</u>	<u>(9.817)</u>	<u>11.101</u>	<u>(4.644)</u>
<b>Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social</b>		<u>242.474</u>	<u>334.508</u>	<u>276.363</u>	<u>390.249</u>
Imposto de renda e contribuição social	18				
Corrente		(22.237)	(48.658)	(56.111)	(85.640)
Diferido		<u>1.915</u>	<u>2.859</u>	<u>3.818</u>	<u>(12.492)</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<u>222.152</u>	<u>288.709</u>	<u>224.070</u>	<u>292.117</u>
<b>Atribuível a:</b>					
Acionistas da Marcopolo		222.152	288.709	222.152	288.709
Participação dos não controladores		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.918</u>	<u>3.408</u>
		<u>222.152</u>	<u>288.709</u>	<u>224.070</u>	<u>292.117</u>
<b>Lucro líquido por ação atribuível aos acionistas da Marcopolo durante o exercício (expresso em R\$ por ação)</b>					
Básico	27	<u>0,2497</u>	<u>0,3234</u>	<u>0,2518</u>	<u>0,3272</u>
Diluído	27	<u>0,2477</u>	<u>0,3219</u>	<u>0,2498</u>	<u>0,3257</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Marcopolo S.A.

### Demonstrações de resultados abrangentes Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 Em milhares de reais

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<u>222.152</u>	<u>288.709</u>	<u>224.070</u>	<u>292.117</u>
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior		38.560	48.249	40.875	50.207
Ganhos atuariais de benefícios a empregados	17	-	43.057	-	43.368
Imposto de renda e contribuição social diferido sobre ganhos atuariais		-	(14.639)	-	(14.763)
Participação no resultado abrangente de controlada		-	187	-	-
Participação dos não controladores		-	-	1.102	210
<b>Resultado abrangente total</b>		<u>260.712</u>	<u>365.563</u>	<u>266.047</u>	<u>371.139</u>
<b>Resultado abrangente atribuível aos:</b>					
Acionistas da Marcopolo		260.712	365.563	260.712	365.563
Participação dos não controladores		-	-	5.335	5.576
<b>Resultado abrangente total</b>		<u>260.712</u>	<u>365.563</u>	<u>266.047</u>	<u>371.139</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Marcopolo S.A.

## Demonstrações de mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 Em milhares de reais

	Atribuível aos acionistas da Marcopolo												
	Reserva de capital		Reservas de lucros								Total do patrimônio líquido	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
	Capital social	Ganho/perda com alienação de ações próprias	Reserva legal	Para futuro aumento de capital	Para pagamento de dividendos intermediários	Para compra de ações próprias	Dividendo adicional proposto	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados			
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	700.000	(999)	48.471	386.179	70.000	70.000	72.790	(38.718)	(7.798)	-	1.299.925	12.519	1.312.444
Resultado abrangente do exercício													
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	288.709	288.709	3.408	292.117
Participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	210	210
Ganhos/perdas atuariais não realizados, líquidos dos efeitos tributários	-	-	-	-	-	-	28.605	-	-	-	28.605	-	28.605
Variação cambial de investimentos no exterior	-	-	-	-	-	-	48.249	-	-	-	48.249	1.958	50.207
<b>Total do resultado abrangente</b>	-	-	-	-	-	-	76.854	-	-	288.709	365.563	5.576	371.139
Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas													
Capitalização de reservas	500.000	-	(40.000)	(360.000)	(50.000)	(50.000)	-	-	-	-	-	-	-
Alienação de ações em tesouraria	-	1.592	-	-	-	-	-	-	1.896	-	3.488	-	3.488
Compra de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.722)	-	(11.722)	-	(11.722)
Pagamento de dividendos adicionais	-	-	-	-	-	-	(72.790)	-	-	-	(72.790)	-	(72.790)
Destinações													
Reserva legal	-	-	14.435	-	-	-	-	-	-	(14.435)	-	-	-
Dividendo mínimo obrigatório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(68.568)	(68.568)	-	(68.568)
Transferência entre reservas	-	-	-	143.994	30.856	30.856	-	-	-	(205.706)	-	-	-
<b>Total das contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas</b>	500.000	1.592	(25.565)	(216.006)	(19.144)	(19.144)	(72.790)	-	(9.826)	(288.709)	(149.592)	-	(149.592)
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	1.200.000	593	22.906	170.173	50.856	50.856	-	38.136	(17.624)	-	1.515.896	18.095	1.533.991

# Marcopolo S.A.

## Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Reserva de capital		Reservas de lucros							Total do patrimônio líquido	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Ganho/perda com alienação de ações próprias	Reserva legal	Para futuro aumento de capital	Para pagamento de dividendos intermediários	Para compra de ações próprias	Dividendo adicional proposto	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria				Lucros acumulados
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	1.200.000	593	22.906	170.173	50.856	50.856	-	38.136	(17.624)	-	1.515.896	18.095	1.533.991
Resultado abrangente do exercício													
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	222.152	222.152	1.918	224.070
Participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.102	1.102
Variação cambial de investimentos no exterior	-	-	-	-	-	-	-	38.560	-	-	38.560	2.315	40.875
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	-	38.560	-	222.152	260.712	5.335	266.047
Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas													
Alienação de ações em tesouraria	-	(268)	-	-	-	-	-	-	4.039	-	3.771	-	3.771
Compra de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	(19.324)	-	(19.324)	-	(19.324)
Pagamento de dividendos adicionais	-	-	-	(60.713)	-	-	-	-	-	-	(60.713)	-	(60.713)
Destinações													
Reserva legal	-	-	11.108	-	-	-	-	-	-	(11.108)	-	-	-
Dividendo mínimo obrigatório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(52.761)	-	(52.761)
Transferência entre reservas	-	-	-	110.797	23.743	23.743	-	-	-	(158.283)	-	-	-
Total das contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas	-	(268)	11.108	50.084	23.743	23.743	-	-	(15.285)	(222.152)	(129.027)	-	(129.027)
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>	1.200.000	325	34.014	220.257	74.599	74.599	-	76.696	(32.909)	-	1.647.581	23.430	1.671.011

# Marcopolo S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 Em milhares de reais

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>					
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<u>222.152</u>	<u>288.709</u>	<u>224.070</u>	<u>292.117</u>
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	12 e 13	22.130	21.171	41.175	40.221
Ganho (perda) na venda de ativos de investimentos, imobilizados e intangíveis		957	(4.467)	12.403	13.651
Equivalência patrimonial	11	(83.233)	(117.109)	(35.320)	(24.984)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8	8.166	(5.531)	14.641	(6.820)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido		20.322	45.799	52.293	98.132
Juros e variações apropriados		72.134	55.720	86.965	73.454
Participações dos não controladores		-	-	3.020	4.157
Variações nos ativos e passivos					
(Aumento) em contas a receber de clientes		(14.650)	(15.128)	(34.975)	(138.810)
(Aumento) redução títulos e valores mobiliários		(102.459)	1.771	(102.309)	(13.301)
(Aumento) redução nos estoques		7.129	(42.126)	(10.441)	(78.585)
(Aumento) redução em outras contas a receber		(3.891)	26.399	(24.364)	16.580
(Redução) em fornecedores		(36.650)	(15.609)	(27.767)	(27.738)
(Redução) passivos atuariais		-	(43.057)	-	(43.368)
Aumento (redução) em outras contas a pagar		(49.735)	73.707	(71.327)	60.902
<b>Caixa gerado nas atividades operacionais</b>		<u>62.372</u>	<u>270.249</u>	<u>128.064</u>	<u>265.608</u>
Impostos sobre o lucro pagos		<u>(22.237)</u>	<u>(48.658)</u>	<u>(56.111)</u>	<u>(85.640)</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>		<u>40.135</u>	<u>221.591</u>	<u>71.953</u>	<u>179.968</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>					
Investimentos		(4.615)	(283.071)	-	(174.086)
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas		66.979	19.222	28.986	20.966
Adições de imobilizado		(25.901)	(50.432)	(134.028)	(77.925)
Adições de intangível		(2.662)	(2.163)	(2.921)	(69.572)
Recebimento na venda de ativo imobilizado		439	275	639	598
<b>Caixa líquido obtido das atividades de investimentos</b>		<u>34.240</u>	<u>(316.169)</u>	<u>(107.324)</u>	<u>(300.019)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>					
Ações em tesouraria		(15.553)	(8.234)	(15.553)	(8.234)
Empréstimos tomados de terceiros		226.354	952.157	697.329	1.411.199
Pagamento de empréstimos - principal		(119.060)	(476.701)	(444.862)	(838.326)
Pagamento de empréstimos - juros		(45.669)	(34.718)	(67.422)	(62.431)
Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos		(121.897)	(136.034)	(121.897)	(136.034)
<b>Caixa líquido aplicado das atividades de financiamento</b>		<u>(75.825)</u>	<u>296.470</u>	<u>47.595</u>	<u>366.174</u>
<b>Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.674</u>	<u>4.375</u>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>		<u>(1.450)</u>	<u>201.892</u>	<u>17.898</u>	<u>250.498</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>		<u>435.011</u>	<u>233.119</u>	<u>624.717</u>	<u>374.219</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício</b>		<u>433.561</u>	<u>435.011</u>	<u>642.615</u>	<u>624.717</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Marcopolo S.A.

### Demonstrações do valor adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado (*)	
	2014	2013	2014	2013
<b>Demonstrações do valor adicionado</b>				
<b>Receitas</b>	<b>2.645.014</b>	<b>3.029.301</b>	<b>3.836.431</b>	<b>4.203.794</b>
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.649.585	3.020.229	3.836.201	4.180.102
Outras receitas	3.595	3.541	14.871	16.872
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(8.166)	5.531	(14.641)	6.820
<b>Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)</b>	<b>(1.963.109)</b>	<b>(2.281.543)</b>	<b>(2.743.639)</b>	<b>(2.992.365)</b>
Custos dos produtos e serviços prestados	(1.766.002)	(1.874.502)	(2.462.922)	(2.463.207)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(181.933)	(389.343)	(271.232)	(505.373)
Perda/recuperação de valores ativos	(15.174)	(17.698)	(9.485)	(23.785)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>681.905</b>	<b>747.758</b>	<b>1.092.792</b>	<b>1.211.429</b>
Depreciações e amortizações	(22.130)	(21.171)	(41.175)	(40.221)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>659.775</b>	<b>726.587</b>	<b>1.051.617</b>	<b>1.171.208</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>288.244</b>	<b>285.563</b>	<b>275.559</b>	<b>221.125</b>
Resultado de equivalência patrimonial	83.233	117.109	35.320	24.984
Receitas financeiras	205.011	168.454	240.239	196.141
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>948.019</b>	<b>1.012.150</b>	<b>1.327.176</b>	<b>1.392.333</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>948.019</b>	<b>1.012.150</b>	<b>1.327.176</b>	<b>1.392.333</b>
Pessoal	515.640	550.043	768.324	781.368
Remuneração direta	412.485	400.161	616.094	585.530
Benefícios	71.147	121.486	106.674	159.856
FGTS	32.008	28.396	45.556	35.982
Impostos, taxas e contribuições	(2.079)	(15.266)	78.685	89.453
Federais	37.492	34.414	100.563	116.136
Estaduais	(47.707)	(50.963)	(30.508)	(28.058)
Municipais	8.136	1.283	8.630	1.375
Remuneração de capitais de terceiros	212.306	188.664	256.097	229.395
Despesas financeiras	204.647	178.271	229.138	200.785
Aluguéis	7.659	10.393	26.959	28.610
Lucros do exercício, juros sobre capital próprio e dividendos	222.152	288.709	224.070	292.117
Juros sobre o capital próprio	52.761	62.612	52.761	62.612
Dividendos	-	5.956	-	5.956
Lucros retidos do exercício	169.391	220.141	171.309	223.549

(\*) A demonstração do valor adicionado consolidada não forma parte das demonstrações financeiras consolidadas conforme IFRS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **1 Contexto Operacional**

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 abrangem a Marcopolo e suas controladas, controladas em conjunto e investimentos em coligadas (denominadas "Companhia").

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo - BM&FBOVESPA.

## **2 Resumo das principais políticas contábeis**

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas contábeis tem sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

### **2.1 Base de preparação**

#### **(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora são preparadas de acordo com o BR GAAP.

A revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 7 (aprovado em dezembro de 2014) alterou o CPC 35, CPC 37 e o CPC 18 e autorizou a utilização da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas em IFRS, eliminando essa diferença entre BR GAAP e o IFRS.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 18 de fevereiro de 2015.

#### **(b) Base de mensuração**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico

com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo;
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo;
- os passivos para transações de pagamento baseado em ações liquidadas em dinheiro são mensurados pelo valor justo;
- o ativo e ou passivo líquido de benefício é reconhecido como o valor justo dos ativos do plano, deduzido do valor presente da obrigação do benefício definido.

**(c) Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações referentes aos julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis e a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 2.2 (a, ii) – controladas;
- Nota explicativa 2.2 (a, iv) – Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*Joint venture – Joint operation*);
- Nota explicativa 16 – provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários;
- Nota explicativa 17 – plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados;
- Nota explicativa 18 – impostos diferidos.

**(d) Demonstração do valor adicionado**

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

## **2.2 Base de consolidação**

**(a) Demonstrações financeiras consolidadas**

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

**(i) Participação de acionistas não controladores**

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição.

Mudanças na participação da Companhia em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

**(ii) Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia.

A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

**(iii) Transações eliminadas na consolidação**

Saldos e transações entre empresas da Companhia, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre empresas da Companhia, são eliminados. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

**(iv) Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)**

Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

**(v) Perda de controle**

Quando da perda de controle, a Companhia deixa de reconhecer os ativos e passivos da controlada, qualquer participação de não controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referente a essa controlada. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga subsidiária, então essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, essa participação é contabilizada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

**(vi) Coligadas**

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

### 2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

### 2.4 Conversão de moeda estrangeira

#### (a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda funcional</u>	<u>País</u>
Apolo Soluções em Plásticos Ltda.	Apolo	Reais	Brasil
Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar Americano	Uruguai
Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Renmimbi	China
Marcopolo Austrália Holdings Pty Ltd.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
Pologren Austrália Pty Ltd.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
Volgren Austrália Pty Ltd.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
Marcopolo Canadá Holdings Corp.	MP Canadá	Dólar Canadense	Canadá
Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar Americano	Ilhas Virgens
Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rande	África do Sul
Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rublo	Rússia
Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar Americano	México
Volare Veículos Ltda.	Volare Veículos	Reais	Brasil
Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda.	Volare Comércio	Reais	Brasil
<u>Controladas em conjunto</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda funcional</u>	<u>País</u>
GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
Kamaz Marco LLC.	Kamaz	Rublo	Rússia
Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
Metalsur Carrocerias S.R.L.	Metalsur	Peso Argentino	Argentina
Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
New Flyer Industries Inc.	New Flyer	Dólar Canadense	Canadá
Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil

---

San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rúpia	Índia

<b>Coligadas</b>	<b>Denominação</b>	<b>Moeda funcional</b>	<b>País</b>
Mercobus S.A.C.	Mercobus	Soles	Peru
MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
Setbus Soluções Automotivas Ltda.	Setbus	Reais	Brasil
Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
Spheros Thermosystems Colômbia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	WSul	Reais	Brasil

**(b) Transações e saldos**

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo.

Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira não são convertidos.

**(c) Empresas da Companhia**

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto, incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentados no patrimônio líquido.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no

resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

## **2.5 Instrumentos financeiros**

### **2.5.1 Ativos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

#### **(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentados pela Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

#### **(b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

**(c) Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando do método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis.

**(d) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

**(e) Ativos financeiros disponíveis para venda**

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores de ativos financeiros. Esses são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, os ganhos e perdas acumulados mantidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Ativos financeiros disponíveis para venda compreendem títulos patrimoniais e títulos de dívida.

**2.5.2 Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Outros passivos financeiros não derivativos compreendem empréstimos e financiamentos, títulos de dívida emitidos incluindo algumas ações preferenciais, saldos bancários a descoberto, fornecedores e outras contas a pagar.

Saldos bancários a descoberto que tenham que ser pagos quando exigidos e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente do caixa e equivalentes de caixa para

fins de demonstração dos fluxos de caixa.

### **2.5.3 Redução ao valor recuperável *Impairment***

**(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio de resultado, incluindo a participação em uma investida reconhecida por equivalência patrimonial, é avaliado a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido a Companhia em condições que a Companhia não aceitaria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um investimento em instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução do valor recuperável.

**(b) Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado**

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

**(c) Ativos classificados como disponíveis para venda**

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que um ativo financeiro disponível para venda está deteriorado. Para os títulos da dívida, a Companhia usa os critérios mencionados em (a) acima. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para

venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

**(d) Investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial**

Um perda por redução do valor recuperável referente a uma investida avaliada pelo método de equivalência patrimonial é mensurada pela comparação do valor recuperável do investimento com o seu valor contábil. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado e é revertida se houve uma mudança favorável nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

**(e) Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

**2.6 Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

**2.7 Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

## **2.8 Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

## **2.9 Ativos não circulantes mantidos para venda**

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

## **2.10 Imobilizado**

### *Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

*Reclassificação para propriedade para investimento*

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

*Custos subsequentes*

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

*Depreciação*

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

## **2.11 Ativos intangíveis e ágio**

**(a) Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do

ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

**(b) Marcas registradas e licenças**

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

**(c) Softwares**

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável até 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- . a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- . o *software* pode ser vendido ou usado;
- . o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- . estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- . o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos.

**(d) Pesquisa e desenvolvimento**

Gastos em atividades de pesquisa são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Após o reconhecimento inicial, os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

**(e) Outros ativos intangíveis**

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável acumulado.

**(f) Gastos subsequentes**

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com *ágio* gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

**(g) Amortização**

Exceto pelo *ágio*, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

**2.12 Contas a pagar aos fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

**2.13 Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na

demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

#### **2.14 Determinação do ajuste a valor presente**

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de cambio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

#### **2.15 Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

#### **2.16 Garantias**

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação as probabilidades associadas.

#### **2.17 Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício correntes e diferidos são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no semestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em

outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para:

- Diferenças temporárias sobre o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças temporárias relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Diferenças temporárias tributáveis decorrentes do reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação do balanço.

A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Companhia espera, ao final do exercício de elaboração das demonstrações financeiras, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

O imposto diferido ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

## **2.18 Benefícios de pensão e pós-emprego**

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A

taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;

- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

## **2.19 Capital social**

### **Ações ordinárias**

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

### **Ações preferenciais**

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições dentro no patrimônio líquido quando da aprovação dos acionistas da Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

## **2.20 Reconhecimento da receita**

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é

provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em considerações o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de venda.

**(a) Venda de ônibus**

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

**(b) Receita financeira**

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a uma conta a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

**2.21 Distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio**

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

**2.22 Normas, alterações e interpretações de normas**

**(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:**

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2015 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

**IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros)**

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

- Accounting for Acquisitions of Interests in Joint Operations (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto) (alteração do IFRS 11)
- Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation (Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações da IAS 16 e IAS 38)
- Defined Benefit Plans: Employee Contributions (Plano de Benefício Definido: Contribuição de empregados) (alteração da IAS 19)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a estas normas. Adoção antecipada não é permitida.

### **3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos**

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

#### **(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio**

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.11. Os valores recuperáveis de UGCs foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 13).

#### **(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos**

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

## **4 Gestão de risco financeiro**

### **4.1 Fatores de risco financeiro**

#### **(a) Risco de mercado**

##### **(i) Risco cambial**

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

	<b>Consolidado</b>			
	<b>2014</b>			
	<u>Contas a receber</u>	<u>Fornecedores</u>	<u>Empréstimos</u>	<u>Forwards</u>
Moedas				
Dólares americanos	247.112	5.697	286.910	51.120
Dólares australiano	17.520	19.361	69.915	12.857
Pesos Argentinos	-	18	-	-
Randes sul-africanos	9.305	2.715	290	20.108
Renmimbis chinês	15.087	3.881	18.473	-
	<u>289.024</u>	<u>31.672</u>	<u>375.588</u>	<u>84.085</u>
	<b>Consolidado</b>			
	<b>2013</b>			
	<u>Contas a receber</u>	<u>Fornecedores</u>	<u>Empréstimos</u>	<u>Forwards</u>
Moedas				
Dólares americanos	270.694	6.451	272.975	75.712
Dólares australianos	45.810	30.617	68.160	13.575
Pesos Argentinos	-	21	-	-
Randes sul-africanos	23.585	4.208	23	11.783
Renmimbis chinês	9.264	3.892	21.360	-
Rublo	94	-	-	-
	<u>349.447</u>	<u>45.189</u>	<u>362.518</u>	<u>101.070</u>

**(ii) Risco de taxa de juros**

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam as receitas financeiras relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

**(iii) Risco de preço de vendas e compras**

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 31,0% das receitas previstas para 2015, a eventual

volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

**(b) Risco de crédito**

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 28.428 (controladora) e R\$ 77.681 (consolidado) em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 20.262 e R\$ 62.117 em 31 de dezembro de 2013) representativos de 3,9% e 4,3%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e do consolidado em aberto (2,9% e 3,6% em 31 de dezembro de 2013), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

**(c) Risco de liquidez**

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

	<b>Consolidado</b>				
	<b>2014</b>				
	<b>Fluxo de caixa contratual</b>				
<b>Valor Contábil</b>	<b>Total</b>	<b>Entre um e dois anos</b>	<b>Entre dois e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>	
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>					
Empréstimos	2.110.925	2.339.952	437.519	1.778.970	123.463
Fornecedores	286.709	286.709	286.709	-	-
<b>Passivos financeiros derivativos</b>					
Instrumentos financeiros derivativos	1.942	1.942	1.942	-	-

	<b>Consolidado</b>				
	<b>2013</b>				
	<b>Fluxo de caixa contratual</b>				
<b>Valor Contábil</b>	<b>Total</b>	<b>Entre um e dois anos</b>	<b>Entre dois e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>	
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>					
Empréstimos	1.835.759	2.010.608	376.749	1.573.586	60.273
Fornecedores	308.165	308.165	308.165	-	-
<b>Passivos financeiros derivativos</b>					
Instrumentos financeiros derivativos	467	467	467	-	-

**(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM**

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

<b>Premissas</b>	<b>Efeitos das contas sobre o resultado</b>	<b>Cenário provável (Cenário I)</b>	<b>(Cenário II)</b>	<b>(Cenário III)</b>
CDI - %		12,50	15,63	18,75
TJLP - %		6,00	7,50	9,00
Taxa cambial - US\$		2,60	3,25	3,90
Taxa cambial - Euro		3,25	4,06	4,88
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		2,25	2,81	3,37
	Aplicações financeiras	89.245	111.343	133.438
	Relações interfinanceiras	65.998	73.422	80.845
	Empréstimos e financiamentos	(90.463)	(150.208)	(210.223)
	<i>Forwards</i>	(279)	(3.287)	(1.809)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	(5.388)	57.603	120.593
		<b>59.113</b>	<b>88.873</b>	<b>122.844</b>

**4.2 Gestão de capital**

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a

metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionadas aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2014 e 2013 podem ser assim sumariados:

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Total dos empréstimos (Nota 28)	2.110.925	1.835.759	1.361.273	1.146.345	749.652	689.414
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 28)	(642.615)	(624.717)	(615.112)	(590.526)	(27.503)	(34.191)
Menos: aplicações financeiras	(273.026)	(170.717)	(273.026)	(170.717)	-	-
Dívida líquida (A)	<u>1.195.284</u>	<u>1.040.325</u>	<u>473.135</u>	<u>385.102</u>	<u>722.149</u>	<u>655.223</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>1.647.581</u>	<u>1.515.896</u>	<u>1.435.987</u>	<u>1.319.416</u>	<u>211.594</u>	<u>196.480</u>
Índice de alavancagem financeira - % (A/B)	73	69	33	29	341	333

### 4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja,

inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Ativos</b>		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	1.389	353
- Derivativos para negociação	1.088	978
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	<u>240.397</u>	<u>143.349</u>
	<u>242.874</u>	<u>144.680</u>
<b>Passivos</b>		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	<u>1.942</u>	<u>467</u>
	<u>1.942</u>	<u>467</u>

## 5 Instrumentos financeiros por categoria

### (a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

### (b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

**(c) Disponível para venda**

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

**(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

**(e) Outros passivos financeiros**

(i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Consolidado</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>		<u>2013</u>	
	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>
Empréstimos e financiamentos	2.110.925	2.101.932	1.835.759	1.821.142

(ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

**(f) Instrumentos financeiros derivativos**

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

**Ativos**

<u>Empresa</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Posição</u>	<u>Inicial</u>	<u>Final</u>	<u>Valor</u>	<u>Valor justo</u>		<u>Valores a receber</u>	
					<u>nocional</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<u>Marcopolo</u>					<u>USD mil</u>				
	BBA	Venda			-	-	124	-	124
	BRADESCO	Venda			-	-	123	-	123
	BRASIL	Venda			-	-	46	-	46
	MERRILL LYNCH	Venda			-	-	151	-	151
	VOTORANTIM	Venda			-	-	133	-	133
						-	<u>577</u>	-	<u>577</u>

**Marcopolo S.A.**  
Demonstrações financeiras em  
31 de dezembro de 2014 e 2013

					<u>USD mil</u>				
<b>Masa</b>	ABSA	Compra	28.08.14	10.04.15	2.836	368	120	368	120
	STD	Compra	28.08.14	31.03.15	4.736	496	171	496	171
					<b>864</b>	<b>291</b>	<b>864</b>	<b>291</b>	
<b>MP Austrália</b>	WESTERN UNION	Compra	07.07.14	05.06.15	<u>USD mil</u> 1.000	191	50	191	50
	WESTERN UNION	Compra	06.06.14	07.05.15	<u>CHF mil</u> 373	26	50	26	50
	WESTERN UNION	Compra	06.10.14	07.04.15	<u>SGD mil</u> 250	7	10	7	10
					<b>224</b>	<b>110</b>	<b>224</b>	<b>110</b>	
					<b>1.088</b>	<b>978</b>	<b>1.088</b>	<b>978</b>	

**Passivos**

<u>Empresa</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Posição</u>	<u>Inicial</u>	<u>Final</u>	<u>Valor</u>	<u>Valor justo</u>		<u>Valores</u>	
					<u>nocional</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>a pagar</u>	
<b>Marcopolo</b>	BBA	Venda	24.10.14	15.01.15	<u>USD mil</u> 3.150	(384)	(42)	(384)	(42)
	BRABESCO	Venda	24.10.14	08.01.15	1.500	(190)	(175)	(190)	(175)
	BRASIL	Venda				-	(31)	-	(31)
	CITIBANK	Venda	29.10.14	20.02.15	11.300	(1.221)	(159)	(1.221)	(159)
	SANTANDER	Venda	07.11.14	15.01.15	3.300	(144)	-	(144)	-
	MERRILL LYNCH	Venda			1.250	-	(19)	-	(19)
	SAFRA	Venda			2.500	-	(23)	-	(23)
						<b>(1.939)</b>	<b>(449)</b>	<b>(1.939)</b>	<b>(449)</b>
<b>MP Austrália</b>	WESTERN UNION	Compra			<u>USD mil</u> 150	-	(6)	-	(6)
	WESTERN UNION	Compra			<u>SGD mil</u> 120	-	(2)	-	(2)
	WESTERN UNION	Compra			<u>CNY mil</u> 22.645	-	(10)	-	(10)
	WESTERN UNION	Compra	10.12.14	05.06.15	<u>CHF mil</u> 50	(3)	-	(3)	-
						<b>(3)</b>	<b>(18)</b>	<b>(3)</b>	<b>(18)</b>
						<b>(1.942)</b>	<b>(467)</b>	<b>(1.942)</b>	<b>(467)</b>

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 conforme abaixo:

	<u>Ganhos/perdas realizados</u>			
	<u>Juros s/derivativos</u>		<u>Varição Cambial s/ derivativos</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Marcopolo	3.804	8.635	(10.781)	(12.660)
Ciferal	77	38	(186)	133
Masa	-	-	45	(1.069)
MP Austrália	-	-	38	(388)

## 6 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

### (a) Controladas

Controladas	Percentual de participação					
	2014			2013		
	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Apolo	65,00	-	35,00	65,00	-	35,00
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
Mapla	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	0,01	99,99	-	0,01
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	100,00	-	-
Pologren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
PoloRus	-	-	-	100,00	-	-
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
Syncroparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-

(1) Consolida na MP Austrália.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- (c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (d) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e

(e) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

**(b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)**

Coligadas	Percentual de participação			
	2014		2013	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
FCO (*)	-	-	-	50,00
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Kamaz	50,00	-	-	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Metalsur (1)	-	51,00	-	51,00
Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
New Flyer	-	19,99	-	19,99
San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	20,61	29,39	20,59	29,41
TMML	49,00	-	49,00	-

(1) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na Loma;

(2) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na San Marino.

(\*) Empresa extinta em 2014.

O montante dos principais saldos das demonstrações financeiras dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
FCO	-	280	-	98	-	-	(814)	(677)
GB Polo	86.433	73.604	95.731	75.922	70.780	22.910	(6.247)	(10.076)
Loma	163.328	170.876	112.724	117.718	194.350	288.238	4.558	14.200
San Marino	381.682	335.926	299.816	258.365	396.822	376.066	(3.308)	4.013
Superpolo	177.372	173.884	109.086	93.298	239.162	272.742	10.320	13.976
TMML	188.084	157.747	151.559	108.422	179.120	183.784	(17.059)	(5.947)

(c) **Coligadas (não consolidadas)**

Coligadas	Percentual de participação			
	2014		2013	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Mercobus	40,00	-	40,00	-
MVC	26,00	-	26,00	-
Setbus	25,10	21,96	25,00	20,00
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (1)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (1)	-	40,00	-	40,00
WSul	30,00	-	30,00	-

(1) Consolida na coligada (não consolidada) Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações financeiras dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Mercobus	3.880	2.132	416	743	7.825	3.406	2.630	(665)
MVC	656.166	243.702	518.402	172.735	670.728	270.642	67.796	26.143
Setbus	13.606	12.271	20.522	17.780	16.482	6.302	(1.430)	(5.258)
Spheros	66.740	61.539	27.861	42.782	155.863	132.733	20.358	18.187
WSul	9.690	8.955	1.390	1.498	23.440	23.729	2.194	1.293

A seguir apresentamos a natureza das participações:

Apolo Soluções em Plásticos Ltda. – com participação de 65% no capital está localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e tem por objeto a injeção de peças plásticas, desenvolvimento, fabricação e comércio de produtos e materiais plásticos.

Moneo Investimentos S. A. (Moneo) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Moneo tem por objeto a participação em outras sociedades, exclusivamente, naquelas que se caracterizem por ser instituições financeiras ou outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e tem a seguinte controlada integral:

- Banco Moneo S. A. – localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto a atividade bancária em geral, em todas as modalidades para as quais for autorizada pelo Banco Central e atua no mercado do Brasil.

Ciferal Indústria de Ônibus Ltda (Ciferal) – Controlada integral, localizada em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Ilmot International Corporation (Ilmot) – Controlada integral, localizada no Uruguai. A Ilmot tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Polomex S. A. de C. V. (Polomex) – localizada em Monterrey, Nuevo León, Mexico, com participação de 70,39% no capital. A Polomex tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Superpolo S.A.S. (Superpolo) – localizada em Cundinamarca, Colombia, com participação de 29,39% no capital. A Superpolo tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Auto Componentes Co. (Mac) – Controlada integral, localizada em ChangZhou City, China, tem por objeto buscar o desenvolvimento e a promoção de vendas de componentes para ônibus.

Marcopolo Australia Holdings Pty Ltd. (MP Australia) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Australia. A MP Australia tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:

- Pologren Australia Holdings Pty Ltd. (Pologren) – Controlada, localizada em Melbourne, Australia. A Pologren tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:
  - Volgren Australia Pty Limited (Volgren) – localizada em Melbourne, Australia, com participação de 75% no capital. A Volgren tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Canadá Holdings Corp. (MP Canadá) – Controlada integral, localizada no Canadá. A MP Canadá tem por objeto a participação em outras sociedades e tem o seguinte empreendimento controlado em conjunto:

- New Flyer Industries Inc. (New Flyer) – localizada no Canadá, com participação de 19,99% no capital. A New Flyer tem por objeto a fabricação de ônibus.

Marcopolo International Corp. (MIC) – Controlada integral, localizada nas Ilhas Virgens Britânicas. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo Latinoamérica S. A. (Mapla) – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo South África Pty Ltd. (Masa) – Controlada integral, localizada em Johannesburg, South Africa, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Trading S. A. (Trading) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto a prestação de serviços técnicos relacionados com o comércio exterior.

Superpolo S.A.S. – localizada na Colombia, com participação de 20,61% no capital. A Superpolo tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Syncroparts Com e Distr. de Peças Ltda (Syncro) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto o comércio e distribuição de peças para veículos automotores, e participações em outras sociedades.

PoloAutoRus LLC. – Controlada integral, localizada em Moscow, Russian Federation, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus. Suas atividades foram encerradas em 2014.

Volare Veículos Ltda - Controlada integral, localizada em São Matheus, Estado do Espírito Santo, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda - Controlada integral, localizada em São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, e tem por objeto o comércio por atacado de peças e acessórios para veículos automotores.

GB Polo Bus Manufacturing S. A. E (GB Polo) – Coligada, com participação de 49% no capital, localizada em Suez, Egito, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Kamaz Marco LLC – Coligada, com participação de 50% localizada em Moscow, Russian Federation, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Loma Hermosa S. A. (Loma) - Coligada, com participação de 50% no capital, localizada na Província de Buenos Aires, Argentina. A Loma tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Metalpar S. A. – Controlada, com participação de 98% no capital, localizada na Província de Buenos Aires, Argentina. A Metalpar tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Metalsur Carrocerias S.R.L. – Controlada, com participação de 51% no capital, localizada na Província de Santa Fé, Argentina. A Metalsur tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Marcopolo Argentina S.A. (Marsa) – Empreendimento controlado em conjunto, com participação de 50% no capital, localizada na Província de Buenos Aires, Argentina. A Marsa tem por objeto o de peças e acessórios para veículos automotores.

San Marino Ônibus e Implementos Ltda (San Marino) - Coligada, com participação de 45% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A San Marino tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- San Marino Bus de México S. A. de C. V. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Toluca, Estado do México, México, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Rotas do Sul Logística Ltda. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto serviços de transporte.

Tata Marcopolo Motors Limited (TMML) – Coligada, com participação de 49% no capital, localizada em Dharwad, Índia, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Mercobus S. A. C. – Coligada, com participação de 40% no capital, localizada no Peru, tem por objeto a representação comercial de carrocerias para ônibus.

MVC Componentes Plásticos Ltda (MVC) - Coligada, com participação de 26% no capital, localizada em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. A MVC tem por objeto a fabricação e o comércio de partes, peças, componentes e acessórios para veículos automotores e participação em outras sociedades.

Setbus Soluções Automotivas Ltda. (Setbus) - Coligada, com participação direta de 25,10% e participação indireta de 21,96% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Setbus tem por objeto soluções automotivas.

Spheros Climatização do Brasil S. A. (Spheros) - Coligada, com participação de 40% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Spheros tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- Spheros México S. A. de C. V - Controlada integral, localizada no México e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.
- Spheros Thermosystems Colombia Ltda - Controlada integral, localizada na Colômbia e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.

WSul Espumas Industria e Comércio Ltda (WSul) - Coligada, com participação de 30% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A WSul tem por objeto a fabricação e comercialização de espuma de poliuretano moldados ou seus derivados.

## 7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

### 7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	22.618	38.186	23.619	47.008
No exterior	101	139	120.143	39.917
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata				
No Brasil (*)	410.842	396.686	498.853	537.792
Total do caixa e equivalente de caixa	<u>433.561</u>	<u>435.011</u>	<u>642.615</u>	<u>624.717</u>

(\*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 101,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,8% do CDI em 31 de dezembro de 2014.

**7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Circulante</b>				
Mantidos para negociação				
Fundos de investimentos de renda fixa	137	126	137	353
Derivativos – mercado a termo ( <i>Non Deliverable Forwards</i> )	-	577	1.088	978
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários (*)	241.649	143.349	241.649	143.349
	<u>241.786</u>	<u>144.052</u>	<u>242.874</u>	<u>144.680</u>
<b>Não circulante</b>				
Disponíveis para venda				
Partes relacionadas	31.064	26.339	30.152	26.037
	<u>31.064</u>	<u>26.339</u>	<u>30.152</u>	<u>26.037</u>

(\*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remuneradas a taxas que variam entre 99,0% e 101,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,3% do CDI em 31 de dezembro de 2014.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

**8 Contas a receber de clientes**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Circulante</b>				
No mercado nacional	436.998	431.818	593.742	563.522
No mercado externo	221.424	217.420	296.853	356.336
Partes relacionadas	68.997	62.449	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	332.347	303.604
Ajuste a valor presente	(3.804)	(2.722)	(4.663)	(3.321)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(28.428)	(20.262)	(67.681)	(53.645)
	<u>695.187</u>	<u>688.703</u>	<u>1.150.598</u>	<u>1.166.496</u>

**Marcopolo S.A.**  
**Demonstrações financeiras em**  
**31 de dezembro de 2014 e 2013**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	575.518	529.872
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(10.000)	(8.472)
	-	-	565.518	521.400
	<u>695.187</u>	<u>688.703</u>	<u>1.716.116</u>	<u>1.687.896</u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Valores a vencer	448.919	505.077	1.392.726	1.461.531
Vencidos:				
Até 30 dias	97.404	77.630	121.333	106.848
Entre 31 e 60 dias	23.849	12.054	39.034	21.126
Entre 61 e 90 dias	29.899	11.943	50.651	15.664
Entre 91 e 180 dias	66.495	49.712	96.364	56.102
Acima de 181 dias	60.853	55.271	98.352	92.063
Ajuste a valor presente	(3.804)	(2.722)	(4.663)	(3.321)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(28.428)	(20.262)	(77.681)	(62.117)
	<u>695.187</u>	<u>688.703</u>	<u>1.716.116</u>	<u>1.687.896</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 1 <sup>o</sup> de janeiro de 2013	(25.793)	(68.937)
Provisão registrada no exercício	(6.566)	(11.332)
Reversão de provisão contra contas a receber ( <i>write-off</i> )	12.458	20.386
Variação cambial	(361)	(2.234)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(20.262)	(62.117)
Provisão registrada no exercício	(8.509)	(17.082)
Reversão de provisão contra contas a receber ( <i>write-off</i> )	343	2.441
Variação cambial	-	(923)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>(28.428)</u>	<u>(77.681)</u>

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Reais	473.763	471.283	1.427.092	1.338.449
Dólar Americano	221.424	217.420	247.112	270.694
Dólar Australiano	-	-	17.520	45.810
Rande	-	-	9.305	23.585
Renmimbi	-	-	15.087	9.264
Rublo	-	-	-	94
	<u>695.187</u>	<u>688.703</u>	<u>1.716.116</u>	<u>1.687.896</u>

## 9 Estoques

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Produtos acabados	98.884	122.546	127.393	149.608
Produtos em elaboração	39.998	28.407	77.376	59.254
Matérias-primas e auxiliares	136.110	124.539	247.397	217.861
Adiantamentos a fornecedores e outros	4.409	9.530	22.392	26.560
Provisão para perdas nos estoques	(2.200)	(692)	(7.036)	(5.827)
	<u>277.201</u>	<u>284.330</u>	<u>467.522</u>	<u>447.456</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
Saldo em 1º de janeiro de 2013	(417)	(5.742)
Reversão de provisão	662	2.755
Provisão registrada no exercício	(937)	(3.469)
Variação cambial	-	629
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(692)	(5.827)
Reversão de provisão	-	900
Provisão registrada no exercício	(1.508)	(3.202)
Variação cambial	-	1.093
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>(2.200)</u>	<u>(7.036)</u>

**10 Impostos e contribuições a recuperar**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Circulante</b>				
Imposto de Renda - Pessoa Jurídica (IRPJ)	23.201	30.886	25.635	31.858
Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL)	5.853	5.148	6.208	5.509
Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)	12.884	11.807	13.633	12.783
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	4.129	4.802	7.640	6.009
Programa de Integração Social (PIS)	809	473	1.652	827
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	3.168	327	8.706	3.373
Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)	2.270	-	2.859	-
Reintegra	5.349	7.513	5.417	7.965
Imposto sobre Valor Agregado (IVA)	-	-	8.413	4.974
Outros	46	-	55	22
	<u>57.709</u>	<u>60.956</u>	<u>80.218</u>	<u>73.320</u>
<b>Não circulante</b>				
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	734	1.277	1.049	1.277
Imposto sobre Valor Agregado (IVA)	-	-	309	697
	<u>734</u>	<u>1.277</u>	<u>1.358</u>	<u>1.974</u>
	<u>58.443</u>	<u>62.233</u>	<u>81.576</u>	<u>75.294</u>

**11 Investimentos**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Controladas	1.016.397	961.337	-	-
Controladas em conjunto	153.908	169.378	348.628	336.776
Coligadas	53.833	34.060	53.833	34.060
Outros investimentos	-	-	809	1.075
	<u>1.224.138</u>	<u>1.164.775</u>	<u>403.270</u>	<u>371.911</u>

**(a) Investimento em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas**

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Controladas:

	Controladas																	
	Apolo	Ciferal	Ilmot	Mac	Mapla	MP		MIC	Moneo	PoloRus	MP		Syncro	Trading	Volare Veículos	Volare Comércio	2014	2013
			(1)	(1)	(1)	Austrália	Masa	(1)		(1),(2)	Canadá	Polomex						
Dados dos Investimentos																		
Capital social	3.750	20.000	40.896	8.810	621	48.948	7.134	3.718	100.000	2.107	265.137	23.406	4.000	3.000	40.000	8.000		
Patrimônio líquido ajustado	3.802	232.195	79.746	361	210	44.429	40.797	1.302	212.284	253	335.453	84.996	15.402	5.716	38.779	4.240		
Ações ou quotas possuídas	1.830	499.953	50.000	1	4.000	100	100.000	1.400.000	100.000	1	4.925.530	3.011.659	1	3.450.103	19.980	999		
% de participação	65,00	99,99	100,00	100,00	99,99	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	3,61	99,99	99,99	99,90	99,90		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	52	27.283	6.976	(3.856)	13	(4.672)	5.075	2	19.809	(549)	15.394	7.309	394	649	(844)	111		
Movimentação dos investimentos																		
Saldos iniciais:																		
Pelo valor patrimonial	390	252.899	71.938	4.291	258	47.283	34.392	1.146	197.179	936	286.774	2.483	15.007	5.221	37.016	4.124	961.337	546.344
Integralização de capital	2.047	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.568	-	4.615	44.735
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	237.899
Dividendos recebidos	-	(47.998)	(3.726)	-	-	-	-	-	(4.704)	-	-	-	-	(154)	-	-	(56.582)	(11.770)
Resultado de equivalência patrimonial	34	27.282	6.976	(4.087)	13	(4.672)	5.075	2	19.809	(549)	15.394	264	394	649	(843)	111	65.852	103.548
Ajustes acumulados de conversão	-	-	4.558	157	(61)	1.818	1.330	154	-	(134)	33.285	321	-	-	-	-	41.428	48.528
Ganhos/perdas atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	187
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(15.863)
Redução capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(253)	-	-	-	-	-	-	(253)	7.729
Saldos finais:																		
Pelo valor patrimonial	<u>2.471</u>	<u>232.183</u>	<u>79.746</u>	<u>361</u>	<u>210</u>	<u>44.429</u>	<u>40.797</u>	<u>1.302</u>	<u>212.284</u>	<u>-</u>	<u>335.453</u>	<u>3.068</u>	<u>15.401</u>	<u>5.716</u>	<u>38.741</u>	<u>4.235</u>	<u>1.016.397</u>	<u>961.337</u>

(1) Empreendimentos no exterior.

(2) Em novembro de 2014, a empresa PoloRus, foi extinta e as ações que a Marcopolo S/A possuía foram transferidas para o investimento em 50% de forma indireta na empresa Kamaz Marco LLC.

**Marcopolo S.A.**  
**Demonstrações financeiras em**  
**31 de dezembro de 2014 e 2013**

Empreendimentos controlados em conjunto:

<b>Empreendimentos controlados em conjunto</b>										
								<b>Total</b>		
	<b>GB Polo</b>	<b>Kamaz</b>	<b>Loma</b>	<b>Metalpar</b>	<b>San Marino</b>	<b>Superpolo</b>	<b>TMML</b>	<b>New Flyer</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
	(1)	(1)	(1),(2)	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)		
<b>Dados dos investimentos</b>										
Capital social	36.412	1	30.532	14.711	73.551	14.352	71.624	1.565.444		
Patrimônio líquido ajustado	(9.396)	(2.178)	50.604	32.100	74.592	68.286	36.524	1.201.125		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1	15.949.948	473.995	7.478.482	265.763	24.500	11.087.834		
% de participação	49,00	50,00	50,00	1,00	45,00	20,61	49,00	19,99		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(6.249)	-	4.558	14.675	(3.134)	10.320	(17.124)	87.699		
<b>Movimentação dos investimentos</b>										
<b>Saldos iniciais:</b>										
Pelo valor patrimonial	(1.136)	-	56.554	262	72.967	16.593	24.138	-	169.378	156.367
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(3.280)	-	-	(3.280)	(1.462)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.061)	(1.089)	2.279	147	(1.489)	2.092	(8.359)	-	(9.480)	1.502
Ajustes acumulados de conversão	(407)	-	(3.077)	(88)	74	(1.330)	2.118	-	(2.710)	(2.892)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.863
<b>Saldos finais:</b>										
Pelo valor patrimonial	<u>(4.604)</u>	<u>(1.089)</u>	<u>55.756</u>	<u>321</u>	<u>71.552</u>	<u>14.075</u>	<u>17.897</u>	<u>-</u>	<u>153.908</u>	<u>169.378</u>
Ágio sobre investimento	-	-	(30.451)	-	(35.002)	-	-	-	(65.453)	(65.453)
Participação indireta - Superpolo	-	-	-	-	-	20.068	-	-	20.068	23.700
Participação indireta - New Flyer	-	-	-	-	-	-	-	240.105	240.105	209.413
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(262)
Pelo valor patrimonial consolidado	<u>(4.604)</u>	<u>(1.089)</u>	<u>25.305</u>	<u>321</u>	<u>36.550</u>	<u>34.143</u>	<u>17.897</u>	<u>240.105</u>	<u>348.628</u>	<u>336.776</u>
(1) Empreendimentos no exterior.										
(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio.										

Coligadas:

<b>Coligadas</b>							
						<b>Total</b>	
	<b>MVC</b>	<b>Mercobus</b>	<b>Spheros</b>	<b>Setbus</b>	<b>WSul</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
		(1)					
<b>Dados dos investimentos</b>							
Capital social	34.011	515	15.000	1.000	6.100		
Patrimônio líquido ajustado	137.763	3.420	39.312	(6.247)	8.300		
Ações ou quotas possuídas	1	232	244.898	25	1.830.000		
% de participação	26,00	40,00	40,00	25,10	30,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	67.156	1.898	20.572	(1.430)	2.194		
<b>Movimentação dos investimentos</b>							
<b>Saldos iniciais:</b>							
Pelo valor patrimonial	18.451	555	14.026	(1.209)	2.237	34.060	27.811
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	250
Dividendos recebidos	-	(312)	(6.400)	-	(405)	(7.117)	(5.990)
Resultado de equivalência patrimonial	17.367	1.052	8.143	(359)	658	26.861	12.059
Ajustes acumulados de conversão	-	73	(44)	-	-	29	(70)
<b>Saldos finais:</b>							
Pelo valor patrimonial	<u>35.818</u>	<u>1.368</u>	<u>15.725</u>	<u>(1.568)</u>	<u>2.490</u>	<u>53.833</u>	<u>34.060</u>
(1) Empreendimento no exterior.							

**12 Imobilizado**

**(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora**

	<u>Terrenos</u>	<u>Prédios e construções</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Equipamentos de computação</u>	<u>Veículos</u>	<u>Outras imobilizações</u>	<u>Imobilizações em andamento</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2013	17.871	65.996	75.110	3.470	6.211	2.151	98	19.677	190.584
Adições	200	9.763	17.808	1.255	2.418	1.275	-	17.713	50.432
Baixas	-	(53)	(747)	(18)	(10)	(22)	-	-	(850)
Transferências	-	11.504	466	-	4	-	-	(11.974)	-
Depreciações	-	(2.642)	(13.893)	(542)	(1.780)	(459)	-	-	(19.316)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>18.071</u>	<u>84.568</u>	<u>78.744</u>	<u>4.165</u>	<u>6.843</u>	<u>2.945</u>	<u>98</u>	<u>25.416</u>	<u>220.850</u>
Custo do imobilizado	18.071	151.153	186.328	8.933	16.934	5.784	98	25.416	412.717
Depreciação acumulada	-	(66.585)	(107.584)	(4.768)	(10.091)	(2.839)	-	-	(191.867)
Valor residual	<u>18.071</u>	<u>84.568</u>	<u>78.744</u>	<u>4.165</u>	<u>6.843</u>	<u>2.945</u>	<u>98</u>	<u>25.416</u>	<u>220.850</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	18.071	84.568	78.744	4.165	6.843	2.945	98	25.416	220.850
Adições	-	4.731	10.891	608	2.433	1.522	-	5.716	25.901
Baixas	-	(2)	(1.188)	(60)	(21)	(59)	-	-	(1.330)
Transferências	-	17.110	2.617	3	-	-	-	(19.730)	-
Depreciações	-	(3.351)	(13.748)	(563)	(2.083)	(646)	-	-	(20.391)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>18.071</u>	<u>103.056</u>	<u>77.316</u>	<u>4.153</u>	<u>7.172</u>	<u>3.762</u>	<u>98</u>	<u>11.402</u>	<u>225.030</u>
Custo do imobilizado	18.071	172.992	196.418	9.362	18.899	7.207	98	11.402	434.449
Depreciação acumulada	-	(69.936)	(119.102)	(5.209)	(11.727)	(3.445)	-	-	(209.419)
Valor residual	<u>18.071</u>	<u>103.056</u>	<u>77.316</u>	<u>4.153</u>	<u>7.172</u>	<u>3.762</u>	<u>98</u>	<u>11.402</u>	<u>225.030</u>
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

**(b) Síntese da movimentação do imobilizado consolidado**

	<b>Terrenos</b>	<b>Prédios e construções</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Equipamentos de computação</b>	<b>Veículos</b>	<b>Outras imobilizações</b>	<b>Imobilizações em andamento</b>	<b>Total</b>
Saldos em 1 <sup>a</sup> de janeiro de 2013	22.656	90.925	119.919	7.482	6.943	4.644	3.136	43.103	298.808
Efeito cambial	(75)	(732)	528	(18)	-	187	447	912	1.249
Adições	200	12.642	30.466	2.679	3.122	3.275	863	24.678	77.925
Baixas	-	(61)	(2.699)	(400)	(310)	(867)	(122)	(1.341)	(5.800)
Transferências	-	27.605	466	-	4	-	-	(28.075)	-
Depreciações	-	(4.686)	(24.155)	(1.009)	(2.022)	(1.267)	(987)	-	(34.126)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>22.781</b>	<b>125.693</b>	<b>124.525</b>	<b>8.734</b>	<b>7.737</b>	<b>5.972</b>	<b>3.337</b>	<b>39.277</b>	<b>338.056</b>
Custo do imobilizado	22.781	209.268	299.034	16.470	19.000	11.206	9.567	39.277	626.603
Depreciação acumulada	-	(83.575)	(174.509)	(7.736)	(11.263)	(5.234)	(6.230)	-	(288.547)
<b>Valor residual</b>	<b>22.781</b>	<b>125.693</b>	<b>124.525</b>	<b>8.734</b>	<b>7.737</b>	<b>5.972</b>	<b>3.337</b>	<b>39.277</b>	<b>338.056</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	22.781	125.693	124.525	8.734	7.737	5.972	3.337	39.277	338.056
Efeito cambial	28	174	1.568	124	-	79	331	421	2.725
Adições	-	13.607	37.630	1.190	3.351	2.952	325	74.973	134.028
Baixas	-	(63)	(2.496)	(140)	(170)	(1.413)	(81)	(741)	(5.104)
Transferências	-	80.961	11.999	9	-	11	41	(93.021)	-
Depreciações	-	(5.444)	(23.594)	(1.197)	(2.394)	(810)	(1.242)	-	(34.681)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>22.809</b>	<b>214.928</b>	<b>149.632</b>	<b>8.720</b>	<b>8.524</b>	<b>6.791</b>	<b>2.711</b>	<b>20.909</b>	<b>435.024</b>
Custo do imobilizado	22.809	303.755	348.574	17.846	21.718	12.810	10.888	20.909	759.309
Depreciação acumulada	-	(88.827)	(198.942)	(9.126)	(13.194)	(6.019)	(8.177)	-	(324.285)
<b>Valor residual</b>	<b>22.809</b>	<b>214.928</b>	<b>149.632</b>	<b>8.720</b>	<b>8.524</b>	<b>6.791</b>	<b>2.711</b>	<b>20.909</b>	<b>435.024</b>
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

**(c) Garantia**

Em 31 de dezembro de 2014, propriedades com valor contábil residual de R\$ 37.161 mil (R\$ 31.325 mil em 31 de dezembro de 2013) estão sujeitas a uma fiança registrada para garantir empréstimos bancários e contingências.

## 13 **Ágio e intangível**

### (a) **Síntese da movimentação do intangível da controladora**

	<u>Softwares</u>	<u>Marcas registradas e licenças</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2013	4.708	73	4.781
Adições	2.163	-	2.163
Baixas	(3)	-	(3)
Amortizações	(1.837)	(18)	(1.855)
	<u>5.031</u>	<u>55</u>	<u>5.086</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013			
Custo do intangível	48.242	1.223	49.465
Amortização acumulada	(43.211)	(1.168)	(44.379)
Valor residual	<u>5.031</u>	<u>55</u>	<u>5.086</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	5.031	55	5.086
Adições	2.660	2	2.662
Amortizações	(1.726)	(13)	(1.739)
	<u>5.965</u>	<u>44</u>	<u>6.009</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014			
Custo do intangível	50.902	1.225	52.127
Amortização acumulada	(44.937)	(1.181)	(46.118)
Valor residual	<u>5.965</u>	<u>44</u>	<u>6.009</u>
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

(b) **Síntese da movimentação do ágio e intangível do consolidado**

	<u>Softwares</u>	<u>Marcas registradas e licenças</u>	<u>Carteira de clientes</u>	<u>Outros Intangíveis</u>	<u>Ágios</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2013	5.535	73	14.146	9.393	184.512	213.659
Efeito cambial	177	-	(4)	(352)	4.536	4.357
Adições	5.291	-	-	61	64.220	69.572
Baixas	(5)	-	(597)	-	(12.892)	(13.494)
Amortizações	(2.210)	(18)	(3.418)	(449)	-	(6.095)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>8.788</u>	<u>55</u>	<u>10.127</u>	<u>8.653</u>	<u>240.376</u>	<u>267.999</u>
Custo do intangível	53.215	1.222	16.626	9.366	240.376	320.805
Amortização acumulada	(44.427)	(1.167)	(6.499)	(713)	-	(52.806)
Valor residual	<u>8.788</u>	<u>55</u>	<u>10.127</u>	<u>8.653</u>	<u>240.376</u>	<u>267.999</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	8.788	55	10.127	8.653	240.376	267.999
Efeito cambial	333	-	895	394	6.286	7.908
Adições	2.919	2	-	-	-	2.921
Baixas	-	-	-	-	(7.990)	(7.990)
Transferências	-	-	422	(422)	-	-
Amortizações	(2.334)	(13)	(3.941)	(206)	-	(6.494)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>9.706</u>	<u>44</u>	<u>7.503</u>	<u>8.419</u>	<u>238.672</u>	<u>264.344</u>
Custo do intangível	56.553	1.225	18.598	9.076	238.672	324.124
Amortização acumulada	(46.847)	(1.181)	(11.095)	(657)	-	(59.780)
Valor residual	<u>9.706</u>	<u>44</u>	<u>7.503</u>	<u>8.419</u>	<u>238.672</u>	<u>264.344</u>
Taxas anuais de amortização - %	20,0	8,3	25,0	10,0		

(c) **Teste de ágio para verificação de *impairment***

(i) **Ágio dos empreendimentos controlados em conjunto – San Marino e Loma**

Composto pelos ágios gerados na aquisição dos investimentos na San Marino e na Loma nos montantes de R\$ 65.453, sendo R\$ 35.002 na San Marino e R\$ 30.451 na Loma.

As projeções foram elaboradas para o período de cinco anos e as premissas utilizadas para determinar o valor justo através do método de fluxo de caixa descontado, incluem as projeções de fluxos de caixa com base nas estimativas da Administração para fluxos futuros, taxas de desconto e taxas de crescimento.

A média das premissas utilizadas no cálculo nas unidades geradoras de caixa são as seguintes:

	<u>San Marino</u>		<u>Loma</u>	
	<u>Percentual</u>			
<u>Testes do ágio para verificação de <i>impairment</i></u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Margem bruta orçada	15,20	16,80	21,00	21,90
Taxa de crescimento esperado	3,90	7,20	7,10	3,40
Taxa de desconto	6,59	8,71	15,06	22,95

(ii) **Ágio da controlada indireta – Pologren**

Composto pelo ágio gerado na aquisição do investimento na Volgren no montante de R\$ 100.860.

As projeções foram elaboradas pela controlada indireta Pologren e consolidadas pela MP Austrália. As projeções foram elaboradas para o período de cinco anos e as premissas utilizadas para determinar o valor justo através do método de fluxo de caixa descontado, incluem as projeções de fluxos de caixa com base nas estimativas da Administração para fluxos futuros.

**14 Partes relacionadas**

(a) **Saldos e transações com partes relacionadas**

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 31 de dezembro de 2014, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

<b>Partes Relacionadas</b>	<b>Saldos ativos por mútuo e conta-corrente</b>	<b>Saldos passivos por mútuo e conta-corrente</b>	<b>Contas a receber por vendas</b>	<b>Contas a pagar por compras</b>	<b>Vendas de produtos/serviços</b>	<b>Compras de produtos/serviços</b>	<b>Receitas financeiras</b>	<b>Despesas financeiras</b>
Ciferal	-	2	12.783	475	66.186	1.270	3	1
GB Polo	27.585	-	3.145	-	731	-	481	-
Kamaz	1.331	-	-	-	-	-	-	-
Ilmot	347	-	-	-	-	-	10	-
Loma	-	-	4.945	-	-	263	-	-
Mac	-	-	7.725	-	3.261	-	-	-
Mapla	-	20	-	145	-	-	-	-
Masa	-	-	21.127	-	30.806	-	-	-
Moneo	-	-	-	-	-	-	1	-
MVC	-	-	5.437	1.135	5.424	11.580	-	-
Polomex	-	-	9.219	-	63.352	-	-	-
PoloRus	-	-	-	-	-	315	-	-
Setbus	1.190	-	-	-	-	1.460	127	-
Spheros	-	-	-	3.239	-	48.573	-	-
Superpolo	-	-	4.221	-	10.104	-	-	-
TMML	-	-	7.523	-	3.460	-	-	-
Trading	-	2	-	-	-	-	1	-
Volare Veículos	-	-	3.359	-	-	-	1	-
Volare Comércio	564	-	14.164	392	17.817	-	7	-
WSul	47	-	-	588	-	8.408	-	-
Saldo em 2014	<u>31.064</u>	<u>24</u>	<u>93.648</u>	<u>5.974</u>	<u>201.141</u>	<u>71.869</u>	<u>631</u>	<u>1</u>
Saldo em 2013	<u>26.339</u>	<u>20</u>	<u>87.869</u>	<u>5.201</u>	<u>229.205</u>	<u>79.700</u>	<u>640</u>	<u>-</u>

Os saldos de mútuos e contas correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a..

(b) **Remuneração do pessoal-chave da administração**

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros, diretores e os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

**2014**

	<b>Fixa</b>	<b>Variável</b>	<b>Plano de aposen- tadoria</b>	<b>Pagamento com base em ações</b>	<b>Total</b>
Conselho de Administração e diretores estatutários	8.922	6.658	196	90	<b>15.866</b>
Diretores não estatutários	7.321	4.247	231	150	<b>11.949</b>
	<u>16.243</u>	<u>10.905</u>	<u>427</u>	<u>240</u>	<u><b>27.815</b></u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram exercidas as opções de compra de 428.372 ações preferenciais escriturais pelos administradores e empregados da Marcopolo ao preço de R\$ 4,33 por ação, utilizando-se das ações em tesouraria, de acordo com o previsto no plano de opções de compra de ações da Marcopolo.

**2013**

	<b>Fixa</b>	<b>Variável</b>	<b>Plano de aposen- tadoria</b>	<b>Pagamento com base em ações</b>	<b>Total</b>
Conselho de Administração e diretores estatutários	9.256	7.241	206	105	<b>16.808</b>
Diretores não estatutários	6.479	5.195	224	196	<b>12.094</b>
	<u>15.735</u>	<u>12.436</u>	<u>430</u>	<u>301</u>	<u><b>28.902</b></u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram exercidas as opções de compra de 159.705 ações preferenciais escriturais pelos administradores e empregados da Marcopolo ao preço de R\$ 11,05 por ação, utilizando-se das ações em tesouraria, de acordo com o previsto no plano de opções de compra de ações da Marcopolo.

## 15 Empréstimos e financiamentos

	<b>Taxa média ponderada % a.a.</b>	<b>Ano de Vencimento</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
			<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Moeda nacional						
FINAME	5,31	2015 a 2024	10.419	11.349	17.024	13.110
Empréstimos bancários	12,50	2015 a 2021	69	68	133	68
Depósitos interfinanceiros	12,65	2015	-	-	38.842	-
FINEP	4,28	2015 a 2024	175.743	167.527	188.928	167.527
FDE – Fundos de desenvolvimento	1,65	2024 e 2025	-	-	65.435	-
Pré-embarque especial (*)	6,34	2016 e 2017	302.113	200.836	302.113	200.836
Notas de créditos exportação - Compulsório	6,39	2016 a 2019	412.052	402.286	412.052	402.286
Moeda estrangeira						
Adiantamentos de contratos de câmbio	1,48	2018	-	14.088	-	14.088
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	2,89	2018	240.386	211.994	240.386	211.994
Notas de créditos exportação - USD	2,94	2018	46.524	46.893	46.524	46.893

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de vencimento	Controladora		Consolidado	
			2014	2013	2014	2013
Financiamento em randes	10,44	2015	-	-	290	23
Financiamento em renminbi	5,51	2015	-	-	18.473	21.360
Financiamento em dólares australianos	3,57	2015	-	-	69.915	68.160
Partes relacionadas	Libor + 3,00	-	24	20	-	-
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			1.187.330	1.055.061	1.400.115	1.146.345
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES – Operações Pré fixadas	1,90	2015 a 2019	-	-	598.021	511.833
BNDES – Operações Pós fixadas	7,50	2015 a 2019	-	-	112.789	177.581
Subtotal de captações no mercado aberto			-	-	710.810	689.414
Total de empréstimos e financiamentos			1.187.330	1.055.061	2.110.925	1.835.759
Passivo circulante			(67.013)	(57.502)	(419.734)	(367.145)
Passivo não circulante			1.120.317	997.559	1.691.191	1.468.614

(\*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
De 13 a 24 meses	539.861	70.479	741.538	250.127
De 25 a 36 meses	432.425	703.826	588.218	849.277
De 37 a 48 meses	51.927	129.104	139.936	226.724
De 49 a 60 meses	71.191	55.601	113.753	90.034
Após 60 meses	24.913	38.549	107.746	52.452
	1.120.317	997.559	1.691.191	1.468.614

**(a) Empréstimos e financiamentos**

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 17.024 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 13.110 em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia detém empréstimos bancários garantidos no montante de R\$ 233.694 mil em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 211.838 mil em 31 de dezembro de 2013). De acordo com os termos do contrato, esses empréstimos serão pagos em parcelas nos próximos 3 anos. Contudo, os contratos possuem cláusulas restritivas “Covenants” as quais estão sendo atendidas.

**(b) Captações no mercado aberto**

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME.

O valor de face e valor justo das captações no mercado aberto são:

	<u>Valor de face (futuro)</u>		<u>Valor justo (presente)</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
De 1 a 12 meses	238.314	234.053	223.770	219.636
De 13 a 24 meses	206.433	187.765	197.196	179.165
De 25 a 36 meses	154.450	148.997	149.614	145.070
Após 36 meses	144.058	146.908	140.230	145.543
	<u>743.255</u>	<u>717.723</u>	<u>710.810</u>	<u>689.414</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproxima do seu valor justo.

## 16 Provisões

### (a) Contingências passivas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

<u>Natureza</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>2014</u>		<u>2013</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	964	-	964	133
Trabalhista	5.717	11.333	4.757	9.131
Tributário	3.609	72.461	6.158	68.219
	<u>10.290</u>	<u>83.794</u>	<u>11.879</u>	<u>77.483</u>
<u>Natureza</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>2014</u>		<u>2013</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	964	462	964	595
Trabalhista	7.397	11.333	7.178	9.131
Tributário	3.803	109.827	6.352	96.780
	<u>12.164</u>	<u>121.622</u>	<u>14.494</u>	<u>106.506</u>

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Depósitos judiciais</b>				
Cível	980	981	980	981
Trabalhista	1.272	496	2.379	1.886
Tributário	4.808	4.642	10.425	9.541
	<u>7.060</u>	<u>6.119</u>	<u>13.784</u>	<u>12.408</u>

**(i) Cíveis e trabalhistas**

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

**(ii) Tributárias**

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

**. Provisionadas**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
ICMS - transferências de créditos (i)	3.145	3.145	3.145	3.145
REINTEGRA – apropriação de crédito (ii)	464	-	464	-
INSS – incidência sobre serviços prestados no exterior. (iii)	-	3.013	-	3.013
Outras contingências de menor valor	-	-	194	194
	<u>3.609</u>	<u>6.158</u>	<u>3.803</u>	<u>6.352</u>

- (i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.
- (ii) Contingência relativa a crédito de Reintegra – contingência decorrente de divergência de procedimento no pleito do crédito de Reintegra referente ao 1º e 2º trimestre de 2012.
- (iii) Contingência relativa à INSS – Discussão quanto à incidência do INSS patronal sobre serviços prestados por empregados no exterior. A empresa aderiu à reabertura do REFIS, previsto pela Lei nº 12.996/2014, optando pelo pagamento à vista do débito previdenciário.

**. Não provisionadas**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	6.165	5.575	6.165	5.575
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.430	2.200	2.430	2.200
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (i)	21.981	20.954	21.981	20.954
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (ii)	21.199	20.293	21.199	20.293
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (iii)	-	-	24.461	16.122
ICMS – documentos fiscais inidôneos (iv)	12.015	11.071	12.015	11.071
ISS - serviços tomados de terceiros	3.790	3.425	3.790	3.425
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	4.881	4.701	4.881	4.701
Outras contingências de menor valor	-	-	12.905	12.439
	<u>72.461</u>	<u>68.219</u>	<u>109.827</u>	<u>96.780</u>

- (i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros *off-shore*,

realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se em tramitação no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando integralmente os autos de infração. Em julho de 2012 a decisão acima referida foi confirmada pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. Os processos em relação aos anos-calendário de 2001 a 2007 já transitaram em julgado.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo.

#### (b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	2014		2013	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	10.718	10.018	9.677	9.040
Previdenciário	-	2.216	-	2.006
	<u>10.718</u>	<u>12.234</u>	<u>9.677</u>	<u>11.046</u>

#### (i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) **Contingências previdenciárias**

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os reconhece após o transito em julgado ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

**17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados**

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No exercício de 2014 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 11.667 (R\$ 10.695 em 2013). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data-base de 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Valor presente das obrigações atuariais	(205.606)	(182.605)	(207.698)	(184.084)
Valor justo dos ativos do plano	210.184	185.614	212.329	187.111
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	<u>(4.578)</u>	<u>(3.009)</u>	<u>(4.631)</u>	<u>(3.027)</u>
Passivo a ser reconhecido	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras. Consequentemente o ativo decorrente do superávit dos planos não foram contabilizados em 31 de dezembro de 2014.

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Em 1º de janeiro	-	(43.057)	-	(43.368)
Contribuições dos participantes do plano	10.332	9.668	10.467	9.788
Perdas (ganhos) atuariais	(10.332)	33.389	(10.467)	33.580
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Em 31 de dezembro	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Em 1º de janeiro	185.614	188.665	187.111	190.072
Contribuição dos patrocinadores	10.332	9.668	10.467	9.788
Contribuição dos empregados	473	517	481	525
Benefícios pagos	(8.131)	(8.061)	(8.132)	(8.061)
Retorno esperado dos ativos do plano	21.896	(5.175)	22.402	(5.213)
Ganhos (perdas) atuariais	-	-	-	-
Em 31 de dezembro	<u>210.184</u>	<u>185.614</u>	<u>212.329</u>	<u>187.111</u>

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Em 1º de janeiro	182.605	231.722	184.084	233.440
(Ganhos) perdas atuariais	4.445	(67.386)	4.700	(68.007)
Custo dos serviços correntes	4.332	6.107	4.502	6.333
Custo financeiro	21.882	19.706	22.063	19.854
Contribuições dos empregados	473	517	481	525
Benefícios pagos	(8.131)	(8.061)	(8.132)	(8.061)
Em 31 de dezembro	<u>205.606</u>	<u>182.605</u>	<u>207.698</u>	<u>184.084</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Custo dos serviços correntes	4.332	6.107	4.502	6.333
Custo financeiro	(705)	3.282	(714)	3.303
Retorno esperado sobre os ativos do plano	-	-	-	-
Total incluído nos custos de pessoal	<u>3.627</u>	<u>9.389</u>	<u>3.788</u>	<u>9.636</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

• **Hipóteses econômicas**

	<b>Percentual a.a.</b>			
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Taxa de desconto (*)	11,75	12,27	11,75	12,27
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	11,75	12,27	11,75	12,27
Aumentos salariais futuros	8,36	8,56	8,36	8,56
Inflação	5,20	5,40	5,20	5,40

(\*) A taxa de desconto é composta de: inflação 5,20% a.a. mais juros 6,23% a.a para o ano de 2014 (inflação de 5,40% a.a. mais juros de 6,52% a.a. para o ano de 2013).

## • Hipóteses demográficas

	<b>Percentual a.a.</b>			
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

## • Hipóteses atuariais e análises de sensibilidades

O quadro abaixo, de análise de sensibilidade das obrigações dos planos de benefício, demonstra o impacto na exposição atuarial (11,75% a.a.) pela alteração da premissa na taxa de desconto em 1 p.p.:

(i) Valor presente da obrigação em 31 de dezembro de 2014.

- Total	205.606
---------	---------

(ii) Hipóteses atuariais significativas em 31 de dezembro de 2014.

	<b>Análise de Sensibilidade</b>	<b>Efeito no VPO</b>
Taxa de desconto	12,75%	1% de aumento (21.734)
Taxa de desconto	10,75%	1% de redução 26.845

(iii) Métodos e hipóteses utilizadas nas análises de sensibilidade.

Os resultados apresentados foram preparados modificando apenas as hipóteses reais mencionadas em cada linha.

## 18 Imposto de renda e contribuição social

### (a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Ativo				
Provisão para assistência técnica	27.392	17.925	27.590	20.547
Provisão para comissões	31.823	30.871	37.234	34.784
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.826	1.852	36.222	33.644
Provisão para participação nos resultados	25.189	31.935	27.713	37.233
Provisão para contingências	9.326	10.915	15.012	17.012
Provisão sobre avais com terceiros	70	-	133	-
Provisão para perdas nos estoques	2.200	692	7.036	692
Provisão para serviços de terceiros	14.515	15.114	14.515	15.114

Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	1.939	(128)	854	(128)
Ajuste a valor presente	(177)	1.596	189	1.975
Depreciação fiscal	(31.008)	(27.212)	(40.890)	(34.428)
Outras provisões	<u>5.102</u>	<u>4.005</u>	<u>40.574</u>	<u>28.508</u>
Base de cálculo	93.197	87.565	166.182	154.953
Alíquota nominal - %	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>31.687</u>	<u>29.772</u>	<u>56.502</u>	<u>52.684</u>

**(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido**

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
De 13 a 24 meses	<u>31.687</u>	<u>29.772</u>	<u>56.502</u>	<u>52.684</u>
	<u>31.687</u>	<u>29.772</u>	<u>56.502</u>	<u>52.684</u>

**(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	242.474	334.508	276.363	390.249
Alíquota nominal - %	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>
	<u>82.441</u>	<u>113.733</u>	<u>93.963</u>	<u>132.685</u>
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(28.299)	(39.817)	(12.009)	(8.495)
Juros sobre capital próprio	(23.022)	(21.288)	(23.022)	(21.288)
Incentivo fiscal PDI (i)	(10.050)	(11.220)	(10.050)	(11.220)
Participação dos administradores	(2.264)	(2.462)	(2.264)	(2.462)
IR/CS sobre resultados no Exterior	(238)	(566)	(238)	(566)
Outras adições (exclusões)	<u>1.754</u>	<u>7.419</u>	<u>5.913</u>	<u>9.478</u>
	<u>20.322</u>	<u>45.799</u>	<u>52.293</u>	<u>98.132</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(22.237)	(48.658)	(56.111)	(85.640)
Diferido	<u>1.915</u>	<u>2.859</u>	<u>3.818</u>	<u>(12.492)</u>
	<u>20.322</u>	<u>45.799</u>	<u>52.293</u>	<u>98.132</u>
Alíquota efetiva - %	8	14	19	25

(i) Incentivo – Programa de desenvolvimento industrial.

## **19 Patrimônio líquido**

### **(a) Capital social**

O capital social autorizado da controladora é de 2.100.000.000 ações, sendo 700.000.000 ações ordinárias e 1.400.000.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 869.900.084 (869.900.084 em 31 de dezembro de 2013) ações nominativas, sendo 341.625.744 ordinárias e 555.274.340 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 325.475.079 (292.982.086 em 31 de dezembro de 2013) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

### **(b) Reservas**

#### **(i) Reserva legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

#### **(ii) Reservas estatutárias**

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo mínimo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- . Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- . Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- . Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

### **(c) Ações em tesouraria**

Corresponde ao entesouramento de 7.095.615 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 4,6379 (em reais um) por ação. No exercício foram alienadas 870.959 ações preferenciais nominativas, a um custo médio ponderado de R\$ 4,6379 por ação, gerando um resultado líquido negativo de R\$ 268 mil. O valor das ações em tesouraria em 31 de dezembro de 2014 corresponde a R\$ 32.909. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

## 20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95 e dividendos

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Marcopolo calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 67.714 (R\$ 62.612 em 2013) sendo R\$ 15.572 pagos a partir de 30 de junho de 2014, na razão de R\$ 0,0175 para cada ação, R\$ 15.571 pagos a partir de 30 de setembro de 2014, na razão de R\$ 0,0175 para cada ação, R\$ 15.572 pagos a partir de 30 de dezembro de 2014, na razão de R\$ 0,0175 para cada ação e R\$ 20.999 a serem pagos a partir de 31 de março de 2015, na razão de R\$ 0,0236 para cada ação, tanto para as ações ordinárias escriturais, como para as ações preferenciais escriturais, os quais foram contabilizados como despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do caixa.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$ 23.023 (R\$ 21.288 em 2013), aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

Demonstrativo do cálculo do dividendo mínimo obrigatório:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro líquido do exercício (Controladora)	222.152	288.709
Reserva legal (5%)	<u>(11.108)</u>	<u>(14.435)</u>
Base de cálculo para dividendos	211.044	274.274
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios (25%)	52.761	68.568
Dividendos propostos adicionais ao mínimo obrigatório	<u>14.953</u>	<u>-</u>
Total de dividendos propostos pela Administração	<u>67.714</u>	<u>68.568</u>
Dividendos intermediários pagos	46.715	48.173
Dividendos mínimos obrigatórios a pagar – passivo circulante	6.046	20.395
Dividendos propostos adicionais ao mínimo obrigatório	14.953	-
Juros sobre o capital próprio imputados aos dividendos		
Valor bruto	67.714	62.612
Imposto de renda na fonte (15%)	<u>(10.157)</u>	<u>(9.392)</u>
Imposto de renda na fonte retenção suspensa	<u>2.478</u>	<u>2.496</u>
Valor líquido dos juros creditados	<u>60.035</u>	<u>55.716</u>
Valor líquido dos juros, dividendos creditados e propostos	<u>60.035</u>	<u>61.672</u>

O valor dos referidos juros foi imputado ao dividendo mínimo obrigatório declarado antecipadamente, por conta do corrente exercício em conformidade com o item V da Deliberação CVM nº 207/96.

## 21 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Consolidado</u>	
		<u>2014</u>	<u>2013</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	385.553	332.129
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	722.207	572.257
Veículos	Colisão e responsabilidade civil	9.381	9.148
		<u>1.117.141</u>	<u>913.534</u>

## 22 **Avais, fianças e garantias**

A Companhia tinha contratado, em 31 de dezembro de 2014, avais e/ou fianças no montante de R\$ 22.512 (R\$ 11.047 em 2013), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

## 23 **Participação de empregados nos lucros e resultados**

No exercício social de 2014, em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a Administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em julho de 2014 uma parcela, e o saldo será pago em fevereiro de 2015.

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 08 de janeiro de 2014, homologado no sindicato da categoria.

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos	25.573	31.804	31.417	37.996
Despesas com vendas	4.445	4.952	4.491	4.969
Despesas de administração	3.918	4.886	6.750	7.706
	<u>33.936</u>	<u>41.642</u>	<u>42.658</u>	<u>50.671</u>

## 24 **Receita**

A conciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Vendas brutas de produtos e serviços	2.897.431	3.280.840	4.107.639	4.464.320
Impostos sobre vendas e devoluções	(565.195)	(657.679)	(707.445)	(805.011)
Receita líquida	<u>2.332.236</u>	<u>2.623.161</u>	<u>3.400.194</u>	<u>3.659.309</u>

## 25 Despesas por natureza

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Matérias-primas e materiais de consumo	1.391.502	1.420.233	2.013.257	1.908.938
Serviços de terceiros e outros	181.933	389.343	270.309	505.373
Remuneração direta	422.823	453.068	653.058	667.701
Remuneração dos administradores	15.385	16.244	15.385	16.244
Participação dos empregados nos lucros e resultados	33.936	41.642	42.658	50.671
Encargos de depreciações e amortizações	22.130	21.171	41.175	40.221
Despesas com previdência privada	11.488	10.693	11.667	10.770
Outras despesas	82.583	29.394	128.129	82.569
Total de custos e despesas de vendas, distribuições e despesas administrativas.	<u>2.161.780</u>	<u>2.381.788</u>	<u>3.175.638</u>	<u>3.282.487</u>

## 26 Resultado financeiro

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidos	6.883	9.567	8.245	14.232
Juros sobre derivativos	3.804	8.635	3.881	8.686
Rendas de aplicações financeiras	63.114	49.015	75.594	57.473
Variação cambial	97.329	61.052	109.882	68.330
Variação cambial sobre derivativos	5.455	16.618	6.093	16.816
Ajuste a valor presente de contas a receber	28.426	23.567	36.544	30.604
	<u>205.011</u>	<u>168.454</u>	<u>240.239</u>	<u>196.141</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(50.151)	(46.674)	(59.056)	(55.488)
Variação cambial	(109.382)	(75.606)	(118.112)	(82.080)
Variação cambial sobre derivativos	(16.236)	(29.278)	(16.977)	(30.800)
Despesas bancárias	(5.687)	(3.162)	(6.216)	(4.705)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(23.191)	(23.551)	(28.777)	(27.712)
	<u>(204.647)</u>	<u>(178.271)</u>	<u>(229.138)</u>	<u>(200.785)</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>364</u>	<u>(9.817)</u>	<u>11.101</u>	<u>(4.644)</u>

## 27 Lucro por ação

### (a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo	222.152	288.709	224.070	292.117
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	889.804	892.765	889.804	892.765
Lucro por ação	0,2497	0,3234	0,2518	0,3272

**(b) Diluído**

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo	222.152	288.709	224.070	292.117
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	889.804	892.765	889.804	892.765
Ajustes de:				
Exercício das opções de compra de ações	7.096	4.135	7.096	4.135
Lucro por ação	0,2477	0,3219	0,2498	0,3257

**28 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento**

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

**Balanços patrimoniais**

	<u>Consolidado</u>		<u>Industrial</u>		<u>Financeiro</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Ativo</b>						
<b>Circulante</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	642.615	624.717	615.112	590.526	27.503	34.191
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	241.786	143.702	241.786	143.702	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.088	978	1.088	978	-	-
Créditos	1.150.598	1.166.496	823.031	863.631	327.567	302.865
Estoques	467.522	447.456	467.522	447.456	-	-
Outras contas a receber	164.456	141.498	109.822	99.989	54.634	41.509
	<u>2.668.065</u>	<u>2.524.847</u>	<u>2.258.361</u>	<u>2.146.282</u>	<u>409.704</u>	<u>378.565</u>
<b>Não circulante</b>						
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	30.152	26.037	30.152	26.037	-	-
Créditos	565.518	521.400	-	-	565.518	521.400
Outras contas a receber	72.192	67.590	69.286	63.421	2.906	4.169

	<b>Consolidado</b>		<b>Industrial</b>		<b>Financeiro</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Investimentos Imobilizado	403.270	371.911	403.270	371.911	-	-
Ágio e intangível	435.024	338.056	434.467	337.364	557	692
	264.344	267.999	263.857	267.431	487	568
	<u>1.770.500</u>	<u>1.592.993</u>	<u>1.201.032</u>	<u>1.066.164</u>	<u>569.468</u>	<u>526.829</u>
Total do ativo	<u>4.438.565</u>	<u>4.117.840</u>	<u>3.459.393</u>	<u>3.212.446</u>	<u>979.172</u>	<u>905.394</u>
<b>Passivo</b>						
<b>Circulante</b>						
Fornecedores	286.709	308.165	286.709	308.165	-	-
Empréstimos e financiamentos	419.734	367.145	157.122	147.509	262.612	219.636
Instrumentos financeiros derivativos	1.942	467	1.942	467	-	-
Outras contas a pagar	321.344	379.441	303.418	359.941	17.926	19.500
	<u>1.029.729</u>	<u>1.055.218</u>	<u>749.191</u>	<u>816.082</u>	<u>280.538</u>	<u>239.136</u>
<b>Não circulante</b>						
Instituições financeiras	1.691.191	1.468.614	1.204.151	998.836	487.040	469.778
Outras contas a pagar	46.634	60.017	46.634	60.017	-	-
	<u>1.737.825</u>	<u>1.528.631</u>	<u>1.250.785</u>	<u>1.058.853</u>	<u>487.040</u>	<u>469.778</u>
Participação dos acionistas não controladores	23.430	18.095	23.430	18.095	-	-
Patrimônio líquido	<u>1.647.581</u>	<u>1.515.896</u>	<u>1.435.987</u>	<u>1.319.416</u>	<u>211.594</u>	<u>196.480</u>
Total do passivo	<u>4.438.565</u>	<u>4.117.840</u>	<u>3.459.393</u>	<u>3.212.446</u>	<u>979.172</u>	<u>905.394</u>

### Demonstrações de resultado

	<b>Consolidado</b>		<b>Industrial</b>		<b>Financeiro</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Demonstrativo de resultado</b>						
Receita líquida	3.400.194	3.659.309	3.342.688	3.603.489	57.506	55.820
Custo dos produtos vendidos	(2.807.859)	(2.928.774)	(2.807.859)	(2.928.774)	-	-
Lucro bruto	592.335	730.535	534.829	674.715	57.506	55.820
<b>(Despesas) receitas operacionais</b>						
Com vendas	(196.438)	(179.890)	(187.864)	(179.890)	(8.574)	-
Despesas de administração	(171.341)	(173.823)	(156.683)	(159.593)	(14.658)	(14.230)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	5.386	(6.913)	6.377	(6.427)	(991)	(486)
Resultado da equivalência patrimonial	35.320	24.984	35.320	24.984	-	-
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	265.262	394.893	231.979	353.789	33.283	41.104
<b>Resultado financeiro</b>						
Receitas financeiras	240.239	196.141	240.239	196.141	-	-
Despesas financeiras	(229.138)	(200.785)	(229.138)	(200.785)	-	-
Lucro antes do IR e CSLL	276.363	390.249	243.080	349.145	33.283	41.104
Imposto renda e contribuição social	(52.293)	(98.132)	(38.831)	(81.435)	(13.462)	(16.697)
Lucro líquido do exercício	<u>224.070</u>	<u>292.117</u>	<u>204.249</u>	<u>267.710</u>	<u>19.821</u>	<u>24.407</u>

**Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto**

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>224.070</b>	<b>292.117</b>	<b>204.249</b>	<b>267.710</b>	<b>19.821</b>	<b>24.407</b>
Fluxos de atividades operacionais:						
Depreciações e amortizações	41.175	40.221	40.903	39.915	272	306
Ganho na venda de ativos de investimentos, imobilizados e intangíveis	12.403	13.651	12.403	13.651	-	-
Equivalência patrimonial	(35.320)	(24.984)	(35.320)	(24.984)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.641	(6.820)	9.072	(2.732)	5.569	(4.088)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	52.293	98.132	38.831	81.435	13.462	16.697
Juros e variações apropriados	86.965	73.454	78.986	50.001	7.979	23.453
Participações dos não controladores	3.020	4.157	3.020	4.157	-	-
Varição nos ativos e passivos						
(Aumento) redução contas a receber de clientes	(34.975)	(138.810)	39.414	(50.062)	(74.389)	(88.748)
(Aumento) títulos e valores mobiliários	(102.309)	(13.301)	(102.309)	(13.301)	-	-
(Aumento) nos estoques	(10.441)	(78.585)	(10.441)	(78.585)	-	-
(Aumento) redução outras contas a receber	(24.364)	16.580	(12.502)	18.058	(11.862)	(1.478)
(Redução) fornecedores	(27.767)	(27.738)	(27.767)	(27.738)	-	-
(Redução) passivos atuariais	-	(43.368)	-	(43.057)	-	(311)
Aumento (redução) contas a pagar e provisões	(71.327)	60.902	(69.579)	60.628	(1.748)	274
<b>Caixa gerado nas atividades operacionais</b>	<b>128.064</b>	<b>265.608</b>	<b>168.960</b>	<b>295.096</b>	<b>(40.896)</b>	<b>(29.488)</b>
Impostos sobre o lucro pagos	(56.111)	(85.640)	(43.913)	(71.085)	(12.198)	(14.555)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>	<b>71.953</b>	<b>179.968</b>	<b>125.047</b>	<b>224.011</b>	<b>(53.094)</b>	<b>(44.043)</b>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	-	(174.086)	-	(174.086)	-	-
Dividendos de subsidiárias	28.986	20.966	28.986	20.966	-	-
Adições de imobilizado	(134.028)	(77.925)	(134.018)	(77.455)	(10)	(470)
Adições de intangível	(2.921)	(69.572)	(2.875)	(69.216)	(46)	(356)
Recebimento na venda ativo imobilizado	639	598	639	598	-	-
<b>Caixa líquido obtido das atividades de investimentos</b>	<b>(107.324)</b>	<b>(300.019)</b>	<b>(107.268)</b>	<b>(299.193)</b>	<b>(56)</b>	<b>(826)</b>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Ações em tesouraria	(15.553)	(8.234)	(15.553)	(8.234)	-	-
Empréstimos tomados de terceiros	697.329	1.411.199	388.780	1.123.885	308.549	287.314
Pagamento de empréstimos - principal	(444.862)	(838.326)	(206.607)	(625.954)	(238.255)	(212.372)
Pagamento de empréstimos - juros	(67.422)	(62.431)	(49.387)	(38.606)	(18.035)	(23.825)
Pagamento dos juros sobre o capital próprio e dividendos	(121.897)	(136.034)	(116.100)	(129.596)	(5.797)	(6.438)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos</b>	<b>47.595</b>	<b>366.174</b>	<b>1.133</b>	<b>321.495</b>	<b>46.462</b>	<b>44.679</b>
Varição cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	5.674	4.375	5.674	4.375	-	-

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>17.898</b>	<b>250.498</b>	<b>24.586</b>	<b>250.688</b>	<b>(6.688)</b>	<b>(190)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	624.717	374.219	590.526	339.838	34.191	34.381
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	642.615	624.717	615.112	590.526	27.503	34.191

### 30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

#### (a) Receita líquida por região geográfica

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Brasil	2.743.900	3.062.634
África	86.861	82.245
Austrália	255.595	304.404
China	64.639	41.972
Rússia	356	1.025
México	248.843	167.029
	<u>3.400.194</u>	<u>3.659.309</u>

#### (b) Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Brasil	464.965	366.894
África	11.770	12.244
Austrália	130.355	137.933
Canadá	72.360	-
China	3.903	4.021
México	15.968	84.916
Rússia	-	4
Uruguai	47	43
	<u>699.368</u>	<u>606.055</u>

\* \* \*

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MAURO GILBERTO BELLINI**  
Presidente

**OSCAR DE PAULA BERNARDES NETO**  
Vice Presidente

**LUCIANO MOISÉS BADO**  
Conselheiro

**MANUELA CRISTINA LEMOS MARÇAL**  
Conselheira

**MARIA LETÍCIA DE FREITAS COSTA**  
Conselheira

**PAULO CEZAR DA SILVA NUNES**  
Conselheiro

**ODAIR LUCIETTO**  
Conselheiro

**CARLOS ZIGNANI**  
Secretário

## **COMITÊ EXECUTIVO/DIRETORIA**

**PAULO BELLINI**  
Presidente Emérito/Membro Efetivo

**MAURO GILBERTO BELLINI**  
Membro Efetivo - Coordenador

**JOSÉ RUBENS DE LA ROSA**  
Diretor Geral

**JOSÉ ANTONIO VALIATI**  
Diretor de Controladoria e Finanças e de Relações  
com Investidores

**CARLOS ZIGNANI**  
Diretor

**CARLOS ALBERTO CASIRAGHI**  
Diretor do Negócio Ônibus

**RUBEN ANTÔNIO BISI**  
Diretor de Negócios Internacionais

**LUCIANO MOISÉS BADO**  
Membro Indicado

**ADEMAR BARONI**  
Contador CRC-RS 50.602

# Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas

**Marcopolo S.A.**

Caxias do Sul - RS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Marcopolo S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marcopolo S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Marcopolo S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis no Brasil.

### **Outros assuntos**

#### ***Demonstrações do valor adicionado***

Examinamos, também, as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 20 de fevereiro de 2015.

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/F-7-RS

Wladimir Omiechuk  
Contador CRC 1RS041241/O-2

## “PARECER DO CONSELHO FISCAL”

“O Conselho Fiscal da Marcopolo S.A. em cumprimento às disposições legais e estatutárias, de acordo com o disposto no artigo 163, da Lei 6404/76 e suas posteriores alterações, examinou o relatório da administração, as demonstrações financeiras e a proposta de distribuição do resultado, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o relatório, sem ressalvas, dos auditores independentes, KPMG Auditores Independentes, datado de 20.02.2015, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opinam, por unanimidade, que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas”.

Caxias do Sul, 20 de fevereiro de 2015.

Francisco Sérgio Quintana da Rosa

Egon Handel

Augusto Marcos de Campos

**MARCOPOLO S.A.**  
CNPJ nº 88.611.835/0001-29  
Companhia Aberta  
NIRC Nº. 43 3 0000723 5

## **DECLARAÇÃO**

Os Srs. José Rubens de La Rosa, Carlos Zignani e José Antonio Valiati, Diretores da MARCOPOLO S.A., sociedade com sede na Avenida Marcopolo, nº 280, Bairro Planalto, nesta cidade de Caxias do Sul, RS, inscrita no CNPJ sob nº 88.611.835/0001-29, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do Artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

- a) Reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Marcopolo S.A., relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014; e
- b) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela KPMG Auditores Independentes, no Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2014.

Caxias do Sul, RS, 20 de fevereiro de 2015

---

José Rubens de La Rosa  
Diretor

---

Carlos Zignani  
Diretor de Relações com Investidores

---

José Antonio Valiati  
Diretor

**MARCOPOLO S.A.**  
C.N.P.J. nº 88.611.835/0001-29  
NIRE nº 43 3 0000723 5  
Companhia Aberta

Parecer do Comitê de Auditoria e Riscos

O Comitê de Auditoria e Riscos (Comitê) da Marcopolo S.A. manifesta que, ao longo do ano de 2014, efetuou seis reuniões periódicas para análise de assuntos de sua competência. Nestas oportunidades, foram focados diversos temas, destacando-se: o acompanhamento do processo de auditoria independente, e das atividades de auditoria interna, a avaliação dos sistemas empregados para controles internos e gestão de riscos, a verificação quanto ao cumprimento de aspectos legais e regulamentares atinentes à elaboração das demonstrações financeiras, e a avaliação de temas fiscais relevantes encaminhados, bem como de eventuais denúncias de fraude.

Mais precisamente, foram desenvolvidas as seguintes atividades pelo Comitê neste exercício:

- Monitoramento da atuação da auditoria independente, análise de seus relatórios e dos pontos de recomendação emitidos;
- Análise do cronograma anual de atividades, sua execução, e dos relatórios preparados pela auditoria interna, por trabalhos realizados nas unidades no Brasil e no exterior;
- Gerenciamento das atividades destinadas à gestão de riscos na Empresa;
- Apreciação e discussão de temas relevantes levantados nos relatórios de auditoria independente e interna, com manifestação, quando pertinente, ao Conselho de Administração;
- Apreciação das Informações Trimestrais (ITRs) e das Demonstrações Financeiras Anuais da Empresa, em conjunto com a auditoria independente;
- Discussão de temas relacionados a contingências passivas e ativas, e no tocante à adequação das políticas internas, em especial quanto aos seguros, segurança da informação, de crédito, e avais concedidos.

**Conclusão:**

Considerando os sistemas de controles internos existentes, a abrangência, a profundidade e a qualidade dos trabalhos realizados pelas auditorias, independente e interna, bem como o teor sem ressalvas do parecer dos auditores independentes, o Comitê recomenda ao Conselho de Administração a aprovação das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Caxias do Sul, 20 de fevereiro de 2015.

Manuela Cristina Lemos Marçal  
Coordenador